

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

OTÁVIO FIGUEIRÓ DIAS

**LÓGICA INTERNA E OS PRINCÍPIOS DIDÁTICOS DO
FUTSAL**

Santa Maria, RS
2022

OTÁVIO FIGUEIRÓ DIAS

**LÓGICA INTERNA E OS PRINCÍPIOS DIDÁTICOS DO
FUTSAL**

Projeto de dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação Física**.

Orientador: Prof. Dr. João Francisco Magno Ribas

Santa Maria, RS
2022

OTÁVIO FIGUEIRÓ DIAS

**LÓGICA INTERNA E OS PRINCÍPIOS DIDÁTICOS DO
FUTSAL**

Projeto de dissertação apresentada em 30 de Novembro ao Curso de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação Física**.

Aprovado em 30 de Novembro de 2022:



João Francisco Magno Ribas, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Documento assinado digitalmente
gov.br GABRIEL IVAN PRANKE
Data: 09/01/2023 17:08:26-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Gabriel Ivan Pranke, Dr. (UFSM)
(Examinador)

Documento assinado digitalmente
gov.br ERIBERTO JOSE LESSA DE MOURA
Data: 02/01/2023 14:34:39-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Eriberto José Lessa de Moura, Dr. (UFAL)
(Examinador)

Santa Maria, RS
2022

RESUMO

LÓGICA INTERNA E OS PRINCÍPIOS DIDÁTICOS DO FUTSAL

A Praxiologia Motriz, é uma teoria que tem como premissa estudar a essência dos jogos e esportes, mais precisamente no que se refere ao estudo da Lógica Interna das práticas motrizes. O Futsal é uma modalidade com interações de cooperação e oposição, objetiva-se durante o jogo, atingir a meta adversária e conseqüentemente marcar um gol, buscando sempre facilitar as ações coletivas com seus companheiros e prejudicar as mesmas para o seu adversário. A Lógica Interna do jogo tem como ponto de partida saber as principais regras da modalidade e entender como os personagens envolvidos no jogo se relacionam com os materiais, com os outros jogadores, com o espaço e com o tempo. O ensino pautado nos Jogos Condicionados para o Futsal objetiva-se em desenvolver situações específicas do desporto Futsal. Criando alternativas nas quais a finalidade é repetir as ações criadas nas partidas por diversas vezes. Desta maneira o participante assume um papel de protagonismo mediante as situações de jogo, pois se torna peça integrante do processo como um todo. Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo: Apresentar a Lógica Interna (LI) do Futsal e estabelecer as relações da LI do futsal com o método de Ensino dos Jogos Condicionados tendo em vista o processo de Ensino Aprendizagem da modalidade Futsal. Assim sendo, será apresentado no artigo 1 a Lógica Interna do Futsal a partir de uma análise praxiológica, no artigo 2 será apresentado com base na Lógica Interna, os princípios didáticos para o processo de Ensino-aprendizagem do Futsal tendo como referência o método dos jogos condicionados e no artigo 3, objetiva-se estabelecer a partir da Praxiologia Motriz, reflexões e aproximações para uma Linguagem Científica do jogo. Concluiu-se no artigo 1 que a Praxiologia Motriz apresenta importantes instrumentos para que se possa compreender, a partir de um conhecimento científico, a Lógica Interna do Futsal. No artigo 2, conclui-se que o trabalho com o ensino e o treinamento do Futsal pela ótica dos Jogos Condicionados e da Lógica Interna se constitui numa relevante ferramenta para que professores, treinadores e alunos compreendam o mundo do futsal, inclusive, trazendo novos rumos para a construção de uma didática de ensino do jogo a partir do próprio jogo. Já no artigo 3, concluiu-se que uso de uma linguagem científica que relacione o

conhecimento teórico com a prática latente do ensino aprendizagem nos jogos coletivos é uma necessidade para que futuramente possamos construir diálogos pautados cientificamente e através disso, sobrepujar os jargões que envolvem o cenário esportivo.

Palavras-chave: Praxiologia Motriz, Futsal, Lógica Interna, Ensino-aprendizagem; futsal

ABSTRACT

INTERNAL LOGIC AND THE DIDACTIC PRINCIPLES OF FUTSAL

Motor Praxeology is a theory whose premise is to study the essence of games and sports, more precisely with regard to the study of the Internal Logic of motor practices. Futsal is a modality with cooperation and opposition interactions, the objective is during the game, to reach the opponent's goal and consequently score a goal, always seeking to facilitate collective actions with his teammates and harm them to his opponent. The internal logic of the game has as its starting point knowing the main rules of the modality and understanding how the characters involved in the game relate to materials, other players, space and time. The teaching methodology based on Conditioned Games for Futsal is aimed at developing specific situations in the sport of Futsal. Creating alternatives in which the purpose is to repeat the actions created in the matches several times. In this way, the participant assumes a leading role in game situations, as he becomes an integral part of the process as a whole. In this perspective, the present study aimed to: Present the Internal Logic (IL) of Futsal and establish the relations of the Futsal LI with the Teaching method of Conditioned Games in view of the Teaching-Learning process of the Futsal modality. Therefore, in article 1 the Internal Logic of Futsal will be presented from a praxeological analysis, in article 2 it will be presented based on Internal Logic, the didactic principles for the teaching-learning process of Futsal having as reference the method of games conditioned and in article 3, the objective is to establish from Motor Praxeology, reflections and approaches for a Scientific Language of the game. It was concluded in article 1 that Motor Praxeology presents important tools for understanding, from scientific knowledge, the Internal Logic of Futsal. In article 2, it is concluded that the work with the teaching and training of Futsal from the perspective of Conditioned Games and Internal Logic constitutes a relevant tool for teachers, coaches and students to understand the world of futsal, including bringing new directions for the construction of a didactic teaching of the game based on the game itself. In article 3, it was concluded that the use of a scientific language that relates theoretical knowledge with the latent practice of teaching and learning in collective games is a necessity so that in the future we can build scientifically guided dialogues and, through this, overcome the jargon that involves the sports scene.

Keywords: Motor Praxeology, Futsal, Internal Logic, Teaching-learning; futsal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Quadra de Futsal

Figura 2 - Sistema de Classificação CAI

Figura 3 - Rede de Comunicação do Basquetebol e Futsal

Figura 4 - Design Estruturante

Figura 5 - Momentos do jogo e os Subpapéis

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

L.I: Lógica Interna

CAI: Companheiro, Adversário, Incerteza

PM: Praxiologia Motriz

UJE: Universais Jogos Esportivos.

TGFU: Teaching Games for Understanding

CBFS: Confederação Brasileira de Futebol de Sal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3. METODOLOGIA	14
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	18
ARTIGO 1: PRAXIOLOGIA MOTRIZ E A LÓGICA INTERNA DO FUTSAL	18
4.1 INTRODUÇÃO.....	19
4.2 A LÓGICA INTERNA DO FUTSAL.....	22
4.3 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO CAI E O FUTSAL	25
4.4 OS UNIVERSAIS LUDOMOTORES E O FUTSAL.....	27
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
5 ARTIGO 2: COM BASE NA LÓGICA INTERNA, IDENTIFICAR PRINCÍPIOS DIDÁTICOS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO FUTSAL TENDO COMO REFERÊNCIA O MÉTODO DOS JOGOS CONDICIONADOS	36
5.1 INTRODUÇÃO.....	37
5.2 OBJETIVO GERAL.....	38
5.3 METODOLOGIA.....	38
5.4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	39
5.5 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO JOGO, CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS DOS JOGOS CONDICIONADOS.	41
5.6 SISTEMATIZANDO UMA NOVA PERSPECTIVA ACERCA DA LÓGICA INTERNA E DOS JOGOS CONDICIONADOS.	42
5.7 OS SUBPAPÉIS NO FUTSAL E SUA RELAÇÃO COM OS FUNDAMENTOS	45
5.8 DISCUSSÃO	47
5.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49
6 ARTIGO 3: ESTABELEECER A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ, REFLEXÕES E APROXIMAÇÕES PARA UMA LINGUAGEM CIENTÍFICA DO JOGO.....	51
6.1 INTRODUÇÃO.....	52
6.2 OBJETIVO	53
6.3 METODOLOGIA.....	53
6.4 APRESENTAÇÃO DOS CONCEITOS CENTRAIS DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ COMO UM TEORIA DE ENTENDIMENTO DA LÓGICA DE FUNCIONAMENTO DO JOGO ESPORTIVO COLETIVO	54
6.5 DISCUSSÃO/CONSIDERAÇÕES.....	57
6.6 Considerações Finais	60
REFERÊNCIAS	61

1. INTRODUÇÃO

A Praxiologia Motriz é uma disciplina Científica geradora de conhecimentos específicos que se dedica a desvelar a Lógica Interna dos jogos e esportes e das mais distintas manifestações corporais. Há mais de 50 anos, desde a sistematização de seus fundamentos teóricos, científicos e metodológicos, produzem-se investigações dos jogos e esportes à luz desta disciplina. Como conhecimento científico emergente, pertencente a área epistemológica da ação motriz, iniciou nos anos 60 e 70, na Universidade da França, sob a égide do professor Pierre Parlebas, professor de Educação Física, psicólogo, sociólogo, linguista, matemático e docente emérito da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Paris V.

A principal obra de Parlebas, denominada “Jeux”, *Sports et Sociétés, Léxico de Praxiologia Motrice*, foi publicada em 1999, reunindo as principais ideias da teoria em forma de Léxico. Este conhecimento também é conhecido como Teoria da Ação Motriz. Nesta obra o autor define Praxiologia Motriz como a “*Ciência da Ação Motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento*” (PARLEBAS, 2001, p.354).

Para Lagardera e Lavega (2003), a Praxiologia Motriz é a disciplina que estuda a Lógica Interna dos jogos e esportes a partir das regras ou normas de funcionamento. Por meio dos seus elementos, este conhecimento científico tem a função de mostrar ao mundo dos jogos e esportes a partir da compreensão da essência da lógica interna, representada pelas ações motrizes, as quais estão inscritas nas normas e se diferenciam de qualquer outro movimento. Segundo Parlebas (2001) são essas ações que interessam à Praxiologia Motriz, ou seja, as que emergem do sistema praxiológico.

No que se refere a Lógica Interna dos jogos e esportes, partimos da definição de Parlebas, na qual define como um “*sistema de características pertinentes de uma situação motriz e das consequências que acarretam para realização da ação motriz correspondente*” (PARLEBAS, 2001, p.302). O autor caracteriza este tema, como sendo um problema essencial da Praxiologia Motriz e também reconhece que podemos cruzar esta perspectiva com outros tipos de análises, que interpretam a Lógica Interna, permitindo vê-la desde uma perspectiva mais completa e enriquecida também pela lógica externa. (PARLEBAS, 2001).

A Lógica Interna pode ser definida e desvelada a partir das regras, dos materiais, dos jogadores, do espaço e do tempo característico e peculiar de determinado jogo. Este conceito tem sido retomado por vários autores a partir dos próprios estudos de Parlebas (1981, 2001), entre eles Lavega e Lagardera (2003) e Hernández Moreno e Ribas (2004). As características da lógica interna se constituem como um sistema de obrigações impostas a partir do conjunto de regras do jogo desportivo. Este sistema interfere diretamente na conduta motriz dos jogadores, provocando comportamentos corporais precisos diante de determinada situação motriz. O regulamento pré-

determina um lugar de ação, que pode ser em meio a natureza, ou em um ambiente mais estático, como uma piscina, um estádio ou ginásio. Neste sentido, este sistema determina os tipos de ações possíveis que o espaço pode apresentar.

Como podemos ver, as regras do jogo estabelecem modos de interação precisos, como o contato corpo a corpo, contato simples ou a distância, dependendo sempre do espaço que se apresenta em determinado jogo. Detalhar estes conhecimentos pode contribuir significativamente em processos de tomada de decisão e conseqüentemente, em leitura de jogo por parte dos personagens envolvidos, estabelecendo uma prática esportiva muito mais coerente e dinâmica, proporcionando aos envolvidos, maior compreensão de seu papel e função dentro do jogo.

Nos esportes de cooperação e oposição, o desvelamento da Lógica Interna é de suma importância para estabelecer matrizes para o trabalho pedagógico e conseqüentemente para o entendimento do jogo. Podemos encontrar a cooperação e a oposição em diversos esportes coletivos, como o Futsal, o Voleibol, o Basquetebol e o Handebol, estes que constituem o conhecido “quadrado mágico” e que compõem a matriz curricular da grande maioria de currículos de Educação Física enquanto Disciplina. Neste sentido a Praxiologia Motriz apresenta grandes contribuições para o desvelamento da Lógica Interna das modalidades esportivas coletivas.

Entre essas contribuições, destacam-se nesta pesquisa o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores, ferramentas importantes que apresentam em sua extensão teórica pressupostos importantes acerca do entendimento do jogo e da materialização da Lógica Interna. O Sistema de Classificação CAI consiste em definir de uma maneira mais qualificada os distintos grupos de manifestações de jogos e esportes com critérios científicos. Nessa linha, Parlebas (2001) estabeleceu critérios científicos de classificação dos jogos e esportes: o Sistema de Classificação. Um dos critérios diz respeito à interação do praticante com o entorno físico, que configura o meio como padrão ou incerto, ao ponto que diz respeito à informação que o executante extrai do meio (necessidade ou não de leitura constante) (LAVEGA BURGUEÉS, 2008).

Outro critério refere-se às interações entre os participantes e possui quatro subdivisões: sem interação ou psicomotriz, interação de cooperação ou sociomotriz de cooperação, interação de oposição ou sociomotriz de oposição e interação de oposição e cooperação simultânea ou sociomotriz de cooperação-oposição (PARLEBAS, 2001). É a partir destas interações entre os participantes e em relação ao entorno físico que surge a denominação da sigla CAI, cujas iniciais referem-se a Companheiro, Adversário e Incerteza (RIBAS, 2014).

Seguindo neste processo que envolve a Lógica Interna dos esportes de cooperação e oposição, a Praxiologia dispõe dos Universais. Segundo Parlebas (2001, p. 463), os Universais são “modelos operativos que representam as estruturas básicas de funcionamento de todo jogo esportivo e que contém sua Lógica Interna”.

Mediante os Universais, Parlebas abre uma porta para observar sete habitações profundas dessa casa denominada jogo (LAGARDERA OTERO; LAVEGA BURGUÉS, 2003). Segundo Parlebas (2001), esses modelos permitem estudar com profundidade aqueles sistemas de relações que se estabelecem entre os jogadores: (01) a Rede de Comunicação, e (02) a Rede de Interação de Marca. O terceiro modelo centra a atenção (03) no Sistema de Pontuação, estudando as distintas maneiras de finalizar um jogo. Outro modelo dos Universais descreve os papéis que um jogador pode assumir durante o jogo e quais as possibilidades de atuação de cada um deles, através do (04) Sistema de Papel e (05) Sistema de Subpapel. Estes sistemas de relações serão aprofundados no decorrer desta pesquisa e serão caracterizados e relacionados precisamente com os princípios do Futsal.

O Futsal, esporte de cooperação e oposição e objeto de estudo desta pesquisa, apresenta-se atualmente como um dos esportes mais difundidos e praticados em todo o mundo e é entendido como um dos produtos culturais do nosso contexto que se justifica por sua relevância social e cultural, seja a nível educacional ou esportivo. De constituição tático-técnica complexa e favorável para o desenvolvimento de relações interpessoais, o Futsal é praticado em um espaço determinado, por duas equipes que se utilizam da bola ou outro implemento a fim de defender seu alvo e conquistar o alvo adversário, dentro de regras específicas em uma situação de rivalidade não hostil (BAYER, 1994; TEODORESCO, 2003). A modalidade vive provavelmente o momento mais importante de sua história, a qual se justifica recentemente pela sua inclusão na lista de esportes olímpicos.

Segundo Voser, 2019, p. 14 “Apesar desse crescente e acelerado impulso, somado aos esforços profissionais que militam e labutam no desenvolvimento do Futsal no Brasil, observa-se a necessidade de mais qualificação e conhecimento acerca das ciências que o envolvem”. O ponto de partida para a constituição dessas análises e conseqüentemente a ideia para explorar essa temática, considera a experiência docente do pesquisador, que através de suas vivências, percebeu a evidente necessidade de repensar o ensino esportivo, no sentido de desenvolver bases com viés científico e ao mesmo tempo mais relevante no processo de ensino. Este pensamento se materializa à medida em que os planejamentos e o desenvolvimento propriamente dito das atividades não pareciam não estar sendo abordados de uma maneira atrativa e aprofundada.

No que se refere a Lógica Interna do Futsal, a literatura classifica a modalidade a partir das bases da Praxiologia Motriz, como um esporte Sociomotriz de cooperação e oposição, praticado em meio estável com comunicação entre companheiros de equipe e contra-comunicação com os adversários.

Buscando desenvolver princípios didáticos pedagógicos entre a Praxiologia Motriz e a Lógica Interna do Futsal, optou-se neste estudo por estabelecer essas bases tendo como ferramenta auxiliar o Método de Ensino dos Jogos Condicionados para o Futsal. Para Balzano (2007), os jogos

condicionados se objetivam em desenvolver situações específicas do desporto Futsal. Criam-se alternativas nas quais a finalidade é repetir as ações criadas nas partidas por diversas vezes. Desta maneira o participante assume um papel de protagonismo mediante as situações de jogo, pois se torna peça integrante do processo como um todo.

O jogo condicionado com finalização permite ao aluno/atleta a criatividade que é a verdadeira arte num desporto. (LOPES, 2009). Desta maneira, o estímulo aos jogadores se torna mais contextualizado, pois treinam os gestos motores próximo da situação real, considerando as adversidades que o adversário pode apresentar e assim entendendo que a relação entre o atacar e o defender ocorre quase que de maneira simultânea.

Segundo Costa (2003), os tipos de jogos condicionados são: técnicos, recreativos, táticos de ataque, táticos de defesa, com vantagem e desvantagem numérica e para funções específicas. Conforme Garganta (1995), a metodologia centrada em jogos condicionados, faz com que o aprendizado aconteça através do jogo para situações particulares, este é decomposto em unidades funcionais, sendo sistemático e de complexidade crescente, nas quais os princípios do jogo regulam as atividades. Neste sentido, o ensino estruturado pelas bases do método dos jogos condicionados é de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem do Futsal, uma vez que objetiva trabalhar situações reais de jogo, no sentido de estabelecer um equilíbrio entre as ações táticas e técnicas e sempre buscar contextualizar as relações entre ataque e defesa.

Considerando o cenário exposto, tem-se aqui o problema que gerou esta pesquisa: Como estabelecer as relações da Lógica Interna do Futsal com o Método de Ensino dos Jogos Condicionados? Portanto, este estudo busca estabelecer um elo de ligação entre a lógica interna do Futsal e o método de ensino dos jogos condicionados, buscando desenvolver novas perspectivas que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem e também que sirva de instrumento didático para o professor/treinador. A partir disso, e de acordo com os objetivos da pesquisa optou-se por desenvolver este trabalho em formato de artigos científicos. O primeiro artigo tem como objetivo: Descrever a Lógica Interna do Futsal, a partir de uma Análise Praxiológica. O segundo artigo, tem como objetivo: Com base na Lógica Interna, identificar princípios didáticos para o processo de Ensino-aprendizagem do Futsal tendo como referência o método dos jogos condicionados. E o terceiro artigo, apresenta como objetivo: Estabelecer a partir da Praxiologia Motriz, reflexões e aproximações para uma Linguagem Científica do jogo. Em desenvolvimento no Artigo 3.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar a Lógica Interna (LI) do Futsal e estabelecer as relações da LI do futsal com o método de Ensino dos Jogos Condicionados tendo em vista o processo de ensino aprendizagem do jogo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a Lógica Interna do Futsal, a partir de uma Análise Praxiológica.
- Com base na Lógica Interna, identificar princípios didáticos para o processo de Ensino-aprendizagem do Futsal tendo como referência o método dos jogos condicionados.

3. METODOLOGIA

Considerando que o intuito deste estudo é estabelecer, com bases na Praxiologia Motriz as relações da LI do futsal com o método de Ensino dos Jogos Condicionados tendo em vista o processo de E_A dessa modalidade e buscando aporte em obras já publicadas sobre o tema, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa pode ainda ser considerada de cunho teórico, que segundo Demo (2000, p. 78) é dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos. Para o desenvolvimento da pesquisa, serão utilizadas obras produzidas sobre o tema na literatura nacional, com o objetivo de facilitar a leitura e interpretação dos dados, bem como obras em espanhol, pois são bases teóricas clássicas em relação à Praxiologia Motriz.

A pesquisa, partindo do contexto até aqui abordado, será desenvolvida em um caráter qualitativo, uma vez que esse processo permite tratar a temática de estudo de uma forma dinâmica e também complexa, desenvolvendo uma relação direta entre o pesquisador e as principais temáticas envolvidos no estudo, que são: praxiologia motriz, lógica interna, jogos condicionados e futsal. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

É importante destacar que neste processo de análise teórica serão articulados dois conhecimentos que ainda não foram explorados pela literatura da área: Praxiologia Motriz e o método de jogos condicionados. No que tange a Praxiologia Motriz, pretende-se retomar os instrumentos atinentes a lógica interna e relacionar com o futsal, trabalho este que já foi iniciado por Follmann (2019). Ao retomarmos este estudo, já apresentaremos indícios e princípios da lógica interna que serão necessários para o processo de Ensino-aprendizagem do futsal. Por outro lado, teremos a articulação desses elementos da lógica interna do futsal com uma orientação metodológica dos jogos condicionados propostos por Otávio Nogueira Balzano. O resultado deste encontro teórico será um novo caminho metodológico que irá balizar o processo de ensino-aprendizagem do futsal.

O trabalho está estruturado em três partes que correspondem aos três artigos citados anteriormente na introdução. O primeiro artigo tem como objetivo descrever a Lógica Interna do Futsal, com base na Literatura da área. O processo descritivo da Lógica Interna do Futsal materializa-se a partir de uma análise praxiológica e uma revisão bibliográfica da Literatura disponível, considerando principalmente os estudos de Follmann (2019) e Marques Filho (2017). Neste sentido, a descrição da lógica interna do futsal será construída com base em temas específicos da Praxiologia Motriz, entre eles o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores. Ao final deste estudo, estaremos indicando os principais aspectos teóricos da Lógica Interna do futsal que deverão orientar o processo de ensino-aprendizagem.

O segundo artigo tem como objetivo a partir da Lógica Interna, identificar princípios didáticos para o processo de Ensino-aprendizagem do Futsal tendo como referência o método dos jogos condicionados. O estudo versará sobre a articulação dos elementos que definem a lógica interna do futsal com os princípios do método de ensino dos Jogos Condicionados. Para desenvolvermos esta relação, pretende-se utilizar a obra de Otávio Nogueira Balzano, intitulada Metodologia dos Jogos Condicionados para o Futsal e Educação Física Escolar, que apresenta uma proposta de ensino do futsal a partir dos jogos condicionados. Com base nessa relação entre lógica interna e jogos condicionados, pretende-se, em outro momento, desenvolver uma obra ilustrando essas relações.

O terceiro artigo tem como objetivo estabelecer a partir da Praxiologia Motriz, reflexões e aproximações para uma Linguagem Científica do jogo. Para o desenvolvimento deste artigo, será feita uma revisão dos principais conceitos da teoria da ação motriz, tendo como base o livro Léxico de Praxiologia Motriz e a partir disso apresentar reflexões e aproximações para estabelecer uma Linguagem e uma gramática específica para o jogo e para produzir ciência no ensino esportivo, superando os jargões que estão presentes em nosso contexto.

Para atingir os objetivos estabelecidos neste estudo, utilizou-se a Praxiologia Motriz como ciência para olhar para o futsal, teoria essa que apresenta um conjunto de conhecimentos que

auxiliam na compreensão do funcionamento dos jogos e esportes, bem como das demais práticas motrizes. Dentre eles destaca-se o Sistema de Classificação CAI, que é um instrumento de análise da Praxiologia Motriz que permite conhecer a essência de um jogo e/ou esporte e os Universais Ludomotores, que são modelos operativos que representam a estrutura básica de funcionamento de todo jogo desportivo e assim contribuindo para uma melhora do processo de ensino-aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Parlebas (2008), a PM é a ciência da ação motriz, na qual se materializa um novo olhar para os jogos, esportes e outras práticas motrizes. Preocupa-se em constituir um campo científico no qual resida uma linguagem que explique a natureza fundamental própria das manifestações motrizes. Tendo como premissa estabelecer este novo olhar para os jogos e esportes, a teoria da ação motriz apresenta-se neste estudo como base epistemológica para o desvelamento dos itens que envolvem a lógica interna do jogo, em especial o jogo de Futsal.

A Lógica Interna pode ser compreendida a partir do corpo de regras de cada modalidade. Neste sentido para apropriar-se da lógica do jogo, os personagens inseridos no contexto teórico-prático, devem entender quatro elementos básicos, que são a maneira como os jogadores relacionam-se com o Tempo, o Espaço, os Materiais e os outros Jogadores. Trazendo para a realidade do Futsal, temos predominantemente 5 jogadores enfrentando outros 5 em uma constante troca de interações e informações. Por se tratar de um esporte de invasão, no Futsal as interações acontecem a medida em que um jogador deve contracomunicar-se com adversários e comunica-se com companheiros.

Essas interações de comunicação e contracomunicação balizam todo o desvelamento da lógica interna e conseqüentemente o funcionamento do jogo a medida em que os jogadores passam a apropriar-se destes conhecimentos que emergem da prática. Dentro da teoria praxiológica existem ferramentas que possibilitam desvelar a lógica de funcionamento dos esportes, entre essas ferramentas, destacam-se nesta pesquisa o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores. O CAI significa respectivamente C companheiros, A adversários e I incerteza do meio, referente ao entorno físico. Diante desse contexto, o Futsal a partir do CAI é definido como um jogo sociomotriz de cooperação e oposição prática em um meio padrão.

Os Universais Ludomotores são modelos operativos que acabam por contribuir no processo de ensino-aprendizagem, visto que permitem um aprofundamento na compreensão da dinâmica do jogo. Neste sentido, Parlebas idealizou sete modelos operatórios que são Rede de Comunicação Motriz, Rede de Interação e Marca, Gestemas, Praxemas, Sistema de Pontuação,

Sistema de Papel e Sistema de Sub-Papel. Estes modelos serão conceituados, aprofundados e relacionados com o Futsal nos próximos capítulos desta pesquisa.

Seguindo neste aporte conceitual, esta pesquisa irá abordar também como um objeto de estudo os Princípios Didáticos para o processo de ensino-aprendizagem no Futsal. Um princípio didático é algo que orienta primeiramente a relação didático-pedagógica do ensino e em um segundo momento pode orientar as ações do campo prático. Sem um princípio estabelecido, sem saber de onde partir e onde quer chegar, o ensino esportivo perde sentido e atratividade, tanto para os alunos como para os professores.

A partir disso, estabelecer princípios didáticos é um dos objetivos desta pesquisa e para consolidar esta ação, será utilizado neste estudo como princípio didático para o ensino do Futsal a Metodologia de Ensino dos Jogos Condicionados, como base teórica para este princípio serão utilizados duas obras para fomentar o campo teórico-prático, as obras são Metodologia dos jogos condicionados para o Futsal e Educação Física Escolar, do autor Otávio Nogueira Balzano e também pelo obra “Futsal, Princípios Técnicos e Táticos do autor Rogério Voser.

A idéia de utilizar os Jogos Condicionados parte como um objetivo de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e dinâmico, um processo que contemple todas as fases do jogo de maneira natural, que possibilite ao aluno desenvolver autonomia para resolver os problemas que o jogo apresenta. Neste sentido, os Jogos Condicionados são jogos de regras simplificadas ou modificadas em que podem ser alterados o tipo de bola, o número de jogadores, as traves, as dimensões da quadra ou, até mesmo, pode ser enfatizado algum componente da técnica e da tática. O objetivo destes jogos é promover a compreensão dos componentes do jogo pela prática de situações reais. Criando um cenário esportivo entre Jogos Condicionados e Lógica Interna do jogo, também é possível criar situações que façam com que os jogadores manipulem e se apropriem dos elementos que definem a lógica interna, como o espaço, tempo, materiais e os jogadores.

Nesses jogos, criam-se alternativas cuja finalidade é repetir essas circunstâncias por diversas vezes. Através desse modelo, o aluno/atleta executa e aprende os objetivos propostos, mas também pratica o desporto futsal e suas relações, ou seja, ataque, defesa, fundamentos técnicos, regras. (BALZANO, 2007).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

ARTIGO 1: PRAXIOLOGIA MOTRIZ E A LÓGICA INTERNA DO FUTSAL

RESUMO

O Futsal é uma prática motriz que está cada vez mais presente nos espaços formativos, seja a nível básico ou superior. A Praxiologia Motriz, é uma teoria que tem como premissa estudar a essência dos jogos e esportes, mais precisamente no que se refere ao estudo da Lógica Interna das práticas motrizes. Ao considerar o conhecimento praxiológico, essa proposta torna-se fundamental para produzir uma base que auxilie o trabalho pedagógico com o Futsal em diversos campos de atuação e utilizar esses conhecimentos no ensino é fundamental para melhorar o entendimento do jogo.

O Futsal é uma modalidade com interações de cooperação e oposição e objetiva-se durante o jogo, atingir a meta adversária e conseqüentemente marcar um gol, buscando sempre facilitar as ações coletivas com seus companheiros e prejudicar as mesmas para o seu adversário. A Lógica Interna do jogo tem como ponto de partida saber as principais regras da modalidade e entender como os personagens envolvidos no jogo se relacionam com o espaço, o tempo, o material e os demais jogadores. Para conseguir realizar a sistematização proposta, partiu-se das ferramentas de análise da Praxiologia Motriz, o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores. Nesta perspectiva, este estudo apresenta a lógica interna do futsal, estabelecendo as primeiras relações com princípios didáticos.

O professor - treinador pode estruturar sua aula - treino, pautado por exemplo nas bases da Praxiologia Motriz e encontrar a partir disso um equilíbrio entre essas bases e algum método de ensino. Este processo além de teorizar a prática pautada em critérios científicos, deixa a mesma ainda mais coerente com o processo de ensino-aprendizagem, contextualizando as questões técnicas e táticas. Pensamos que contribuir para este cenário, seja um dos pontos mais importantes deste estudo. Além de desvelar a lógica interna do futsal, esperamos que este trabalho chegue aos responsáveis pelos espaços formativos, aproximando e agregando os conhecimentos científicos ao conhecimento empírico, que se constrói diariamente com o tempo de prática.

Palavras-chave: Praxiologia Motriz, Futsal, Lógica Interna, Ensino-aprendizagem; futsal

4.1 INTRODUÇÃO

O autor da Praxiologia Motriz, Pierre Parlebas, buscou criar uma região epistemológica original do objeto da Educação Física, os jogos e esportes. Uma das possibilidades dessa teoria consiste em entender a essência dos jogos e esportes no que tange mais precisamente ao estudo de sua lógica interna, vem apresentando ao longo do tempo importantes contribuições para a Educação Física enquanto Disciplina e também para desenvolver novas perspectivas no que se refere ao estudo do jogo. Na construção da Teoria Praxiológica, Parlebas utilizou o entrelace dos conhecimentos da psicologia social, linguística e matemática aplicada, direcionado às ciências sociais (pois compreende o jogo como uma manifestação social). A partir disso, o autor estruturou um novo olhar para os jogos e esportes tendo como obra pioneira *Jeux, Sports et Société*, publicada em 1999 em francês e em 2001 em espanhol.

A proposta praxiológica em sua extensão conceitual não é entendida como uma abordagem ou um método de ensino da Educação Física, mas sim como uma teoria de jogo que possibilita o processo peculiar e significativo para melhor compreender, analisar e evidenciar cientificamente à lógica de funcionamento dos jogos e esportes e assim produzir novas parâmetros para o ensino esportivo. Segundo Ribas (2005) a definição dessa teoria não está reduzida ao conjunto de manifestações ou fatos observáveis, é uma organização do comportamento motor, mas com significados. Parlebas dedicou anos de sua vida na elaboração da base teórica da Praxiologia Motriz, a fim de construir bases para que fosse possível estudar e compreender com critérios científicos a dinâmica funcionamento dos jogos e esportes. Parlebas (2001) define a lógica interna como sendo um conjunto de características que acarretam consequências na realização das ações motrizes.

O estudo da Lógica Interna proposto pela Teoria Praxiológica, manifesta-se através das ações motrizes realizadas pelos participantes durante a participação num jogo ou esporte. O processo que envolve a compreensão desta manifestação, pode proporcionar soluções práticas para os personagens empenhados em resolver os problemas que o jogo apresenta. A lógica interna é possível ser identificada a partir das regras de cada jogo, da relação dos participantes com o espaço, o tempo e os materiais apresentados.

Ao alterarmos uma regra de jogo, alteramos a lógica interna do mesmo. Considerando que neste estudo, o principal objetivo é caracterizar a lógica interna do Futsal, foram utilizadas como base alguns conceitos que se encontram na extensão conceitual praxiológica, destacando neste estudo o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores. Ambos tratam de classificar e cientificizar as práticas motrizes viabilizando o entendimento da modalidade por parte de quem ensina e de quem aprende. Esses conceitos serão apresentados em tópicos exclusivos na sequência deste estudo.

Partindo para uma abordagem mais específica relacionada ao Futsal, a seguir a modalidade será apresentada pontualmente, indicando características e conceitos importantes referentes ao contexto histórico e ao quadro evolutivo de regras e conceitos táticos do jogo. O Futsal pensado pela perspectiva esportiva, vive provavelmente o seu melhor momento. Depois de anos buscando afirmação, de ajustes, de regras e até mudança de nome, a modalidade parece estar cada vez mais se estabelecendo como um dos esportes mais praticados no mundo inteiro. O crescimento e o interesse na modalidade já justificariam sua inclusão na seleta lista de esportes olímpicos, apesar das diversas resistências que o impedem de compor esta competição.

O Futsal atualmente é um dos esportes mais praticados no mundo, porém, fixar sua origem não é uma tarefa simples. Há duas correntes que abordam a origem do Futsal: a primeira em que a origem do futsal está ligada às “peladas” e jogos de praia, portanto uma modalidade genuinamente brasileira. A segunda credencia o Uruguai como sendo o país de origem do futsal. Para a corrente uruguaia, as conquistas mundiais do país com o Futebol popularizaram demais a modalidade, o que levou a uma escassez de espaços para praticá-lo. Porém, com a diminuição dos espaços livres nas grandes cidades, o futebol passou por adaptações, sendo praticados em ruas e ginásios, dando assim origem ao Futsal. A provável origem brasileira do futsal é defendida por aqueles que afirmam que a modalidade já era praticada em São Paulo em 1930, entretanto, apenas em 1942 o futsal começou a ser praticado como esporte.

No que diz respeito ao quadro evolutivo de regras, Sampedro, 1997 afirma que: “a cada alteração das regras do futsal, ocorre uma resposta adaptativa estratégica, que se manifesta na evolução permanente dos sistemas de jogo. Para Ferreti e Gambier 1999, as alterações nas regras fazem com que as equipes alterem seus padrões ofensivos e defensivos. Por apresentar um jogo muito dinâmico e linear, uma partida de futsal torna-se estratégica e apaixonante para os praticantes. O aumento das dimensões da quadra de jogo, de 24 a 36 metros de comprimento por 20 metros de largura, para 25 a 42 metros de comprimento por 15 a 22 metros de largura, provocou um significativo aumento de espaço para a movimentação dos praticantes, interferindo diretamente na dinâmica de jogo.

As partidas que tem duração de 40 minutos, divididos em dois períodos de 20 min, tinham o cronômetro parado apenas em ocasiões especiais, sendo, atualmente, parado toda vez que a bola fica fora de jogo, aumentando o tempo de bola em jogo. As substituições, que a princípio eram feitas com a bola fora de jogo e tinham um número máximo permitido, atualmente são ilimitadas, não havendo necessidade de a bola estar fora de jogo e nem de autorização do árbitro.

Quanto às concepções táticas, o Futsal apresenta variadas possibilidades de sistemas ofensivos e defensivos bem definidos. Esses sistemas apresentam padrões a serem usados, que normalmente são definidos levando em consideração as características do grupo de jogadores disponíveis e principalmente considerando a postura do adversário. Conhecer o futsal taticamente,

significa ter a capacidade de gerir com inteligência os espaços de jogo e, a partir desses espaços, elaborar estratégias para superar o adversário. Para Mutti (1994), a tática é uma forma racional e planejada de aplicar um sistema ou vários esquemas táticos, a fim de combinar o jogo de ataque e defesa, tirando proveito de todas as circunstâncias favoráveis da partida, com o objetivo de dominar o adversário e conseguir a vitória.

Dentre os sistemas ofensivos, o mais antigo, mas que ainda é bem utilizado, é o sistema 2x2. Este sistema tem como característica aproveitar os espaços deixados pelo adversário no meio da quadra, ou jogar pelas paralelas. O sistema 3x1 veio como opção ao 2x2, mostrando-se como um sistema mais dinâmico, destacando a figura do pivô. É um sistema que proporciona maior equilíbrio nas ações pelo fato de sua distribuição tática. A partir da mudança de regra e a possibilidade do goleiro poder sair da área e ser usado como jogador de linha (sistema 5x0), muito utilizado para gerar vantagem numérica perante o adversário, porém, normalmente joga-se sem nenhuma cobertura defensiva. Por último é considerado o mais moderno, o sistema 4x0. Este sistema tem como característica o posicionamento dos quatro jogadores em linha. Necessita de jogadores que entendam a dinâmica do jogo e que tenham capacidades técnicas apuradas.

Os sistemas defensivos trabalham em forma de ação e reação com os sistemas ofensivos. Para Sampedro (1997), um dos pontos importantes para se definir um sistema defensivo, é analisar o espaço sociomotor. Para definir um sistema defensivo, é preciso também levar em consideração as condições técnico-táticas e físicas do grupo de jogadores e a partir disso, definir a melhor gestão do espaço em situações defensivas. Os sistemas defensivos são basicamente três: 1x2x1, 2x2, 3x1, e a sua escolha depende, além das condições citadas anteriormente, do sistema ofensivo, das movimentações e condições técnicas do adversário.

Diante deste cenário exposto até aqui, este estudo tem como objetivo descrever a Lógica Interna do Futsal, com base nas regras do jogo e na Literatura da área. O texto está dividido em três partes. A primeira parte corresponde a descrição da Lógica Interna do Futsal, essa descrição está baseada em conceitos praxiológicos e considera também o Livro Nacional de Regras de Futebol De Salão. A segunda parte diz respeito ao Sistema de Classificação CAI, que é descrito tendo como base o Futsal e suas estruturas. E a terceira parte corresponde aos Universais Ludomotores, que é descrito a partir de sete subitens, que são: rede de comunicação motriz, rede de interação e marca, gestemas, praxemas, sistema de pontuação, sistema de papel e sub-papel.

O processo descritivo da Lógica Interna do Futsal materializa-se a partir de uma análise praxiológica e de uma revisão bibliográfica da Literatura disponível, considerando principalmente os estudos de Follmann (2019) e Marques Filho (2017). Neste sentido, a descrição da lógica interna do futsal será construída com base em temas específicos da Praxiologia Motriz, entre eles o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores.

Ao final deste estudo, estaremos indicando os principais aspectos teóricos da Lógica

Interna do futsal que deverão orientar o processo de ensino-aprendizagem.

4.2 A LÓGICA INTERNA DO FUTSAL

Baseado em estudos de FOLLMANN (2019) e MARQUES FILHO (2017), O processo que envolve o desvelamento da Lógica Interna do Futsal, é peculiar e instrutivo, no sentido de que essa investigação possibilita aos educadores e educandos, conhecer uma perspectiva diferente de como os personagens inseridos no contexto teórico e prático se relacionam com o jogo e com mais as mais variadas situações que dele emergem.

Para desvelar a Lógica Interna de um esporte é preciso analisar, a partir do conjunto de regras, as possibilidades que o jogador tem de se relacionar com o espaço, com o tempo, com o material e com os outros jogadores. (LAGARDERA; LAVEGA; 2003). Seguindo nesse princípio, analisou-se o conteúdo do Livro Nacional de Regras do Futsal (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL, 2019) e a seguir serão apresentadas as relações do jogador com estes elementos no Futsal.

a) a relação do jogador com os demais jogadores. (Regra número 3: número de jogadores)

O jogo é disputado entre duas equipes compostas, cada uma, por no máximo 05 (cinco) jogadores, um dos quais é o goleiro. Logo, serão 5 jogadores cooperando entre si e se opondo aos 5 jogadores adversários. A partida não poderá ser iniciada se alguma das equipes estiver com menos de 3 jogadores em quadra, nem terá continuação ou prosseguimento se uma das equipes ou ambas, ficar reduzida a menos de 3 jogadores na quadra de jogo. Cada equipe deve ter um jogador com a função de capitão, cabendo-lhe: - Representar durante o jogo sua equipe, da qual é ainda o fiador da boa conduta, exigível, antes, no transcorrer e após o término do mesmo.

Durante o transcorrer da partida, o número de substituições é livre e podem acontecer com a bola em jogo ou fora dele. Também é importante que os jogadores ao participarem do processo de substituição, coloquem-se posicionados dentro da área indicada para efetuar as trocas, evitando infrações ou sanções. O número máximo de jogadores reservas, para substituições em qualquer jogo de uma competição oficial, é de 09 (nove) jogadores. O regulamento da competição poderá estipular quantos substitutos podem ser relacionados em súmula até o máximo de 09 (nove). O goleiro também pode ser substituído a qualquer momento do jogo. Existe a possibilidade de utilização do goleiro linha, uma estratégia bastante utilizada em determinados momentos do jogo, com a intenção explorar os espaços em quadra colocando-se em superioridade numérica em relação ao adversário.

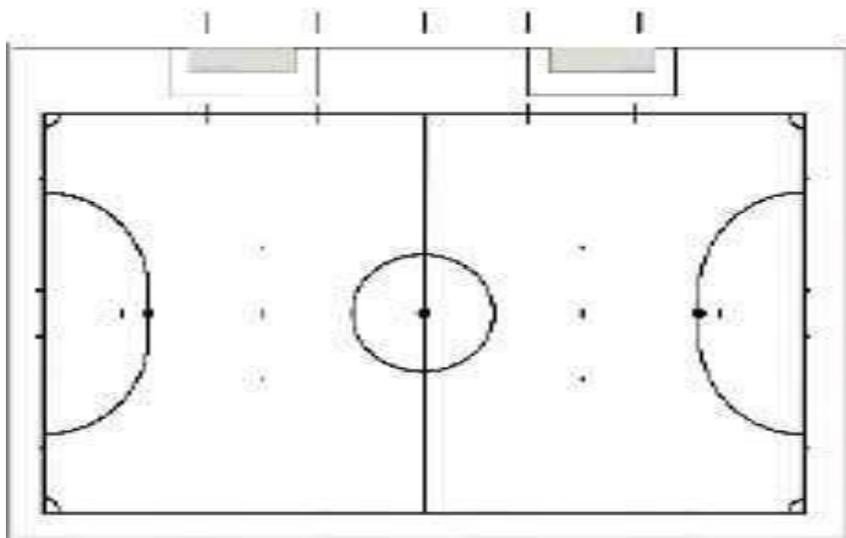
b) a relação do jogador com o espaço. (regra 01: a quadra de jogo).

O jogo é disputado em superfícies lisas, livre de asperezas e não ser abrasiva. Na construção do piso pode ser usado madeira, cimento ou material sintético rigorosamente nivelado. A quadra de jogo é um retângulo delimitado por linhas, essas linhas pertencem às zonas que demarcam e devem ser de cores diferentes das cores da quadra de jogo. Entre essas linhas, destacam-se as linhas laterais e linhas de meta, conhecidas popularmente como linhas de fundo. No centro da quadra, destaca-se a linha média, que liga as linhas laterais e determina zonas de defesa e ataque em determinados momentos do jogo. Também é na linha média que o jogo se inicia, seja no apito inicial ou após alguma equipe sofrer um gol.

No que se refere às dimensões destas linhas, o comprimento da linha lateral deve ser maior que o da linha de meta. Todas as linhas devem ter a largura de 08 (oito) cm. Outro importante espaço situado na superfície de jogo é a Área Penal, situada em ambas as extremidades da superfície de jogo. Dentro desta área, o goleiro tem autonomia para usar qualquer parte do corpo, principal direito este que difere este dos demais jogadores, também é na área penal, que se localizam as metas de jogo, popularmente conhecidas como goleiras ou balizas. A extremidade da área penal deverá ficar a 6 (seis) metros de distância de cada poste de meta, na parte externa, é traçado um semicírculo perpendicular à linha de meta que se estende ao interior da quadra com um raio de 06 (seis) metros.

As metas ficam colocadas no centro de cada linha de meta e são formadas por dois postes verticais, unidos na parte superior por um travessão horizontal, a distância interna do travessão até o solo será de 2 metros e a distância entre os postes será de 3 metros. Todos os jogadores poderão atuar dentro deste espaço de jogo, tendo como premissa, a adesão ao conjunto de regras que determina as ações dos jogadores e o gerenciamento do espaço.

Figura 1: A quadra de Futsal



Fonte: Confederação Brasileira de Futebol de Salão (2019, p. 5)

c) a relação do jogador com o tempo. (regra 07: Duração do Jogo)

O tempo de duração de um jogo é cronometrado, dividido em dois períodos iguais, tanto no masculino como no feminino. Toda vez que a bola sair de quadra ou quando ocorrerem situações inesperadas, o cronômetro é parado. O controle do tempo é de responsabilidade de um cronometrista que determina com o uso de seu apito ou ao toque da sirene do placar eletrônico o final de cada período. Durante o período, cada equipe tem direito a um pedido de tempo técnico e entre os dois períodos haverá um intervalo de 15 minutos. Este tempo de intervalo pode ser alterado no regulamento da competição. O goleiro, a partir do tiro de meta, tem até 4 segundos para recolocar a bola em jogo. Nos laterais, o jogador que se apresentar para realizar a cobrança, também tem até 4 segundos para recolocar a bola em jogo. Este limite de tempo normalmente é respeitado pelos jogadores, não ocorrem punições frequentes nesses momentos do jogo.

d) a relação do jogador com o material. (Regra 02 – A Bola)

O jogo de Futsal é jogado com uma bola, cuja circunferência deve apresentar no mínimo 62 e no máximo 64 centímetros e um peso mínimo de 400 e um máximo de 440 gramas. As regras de manuseio de bola são similares aos jogadores considerados de linha, porém, para o goleiro essas regras sofrem alterações importantes. As principais regras para o goleiro são: enquanto a bola estiver em jogo, somente o goleiro terá o direito de tocar a mesma com as mãos ou com qualquer outra parte do corpo, desde que dentro da sua área penal;

- poderá ficar com a bola em mãos dentro da área penal ou conduzi-la por qualquer parte da quadra por um tempo máximo de quatro segundos;
- só poderá receber a bola de seus companheiros uma vez na quadra de defesa, para poder receber

a bola uma segunda vez é preciso que o goleiro passe a linha do meio da quadra, estando posicionado na quadra de ataque; quando receber a bola de seus companheiros não poderá segurar a mesma com as mãos (proveniente tanto do jogo como diretamente de um tiro lateral, de canto, direto e indireto), mesmo dentro da área penal. Somente poderá segurar a bola com as mãos quando for um passe vindo do companheiro onde a bola tenha sido tocada por um jogador adversário antes de chegar até ele.

Aos demais jogadores não é permitido o toque na bola com as mãos, independente de posicionamento na quadra. Além disso, não existe um tempo limite para a posse, ou seja, com exceção do goleiro, os jogadores são livres para permanecerem com a bola o tempo que conseguirem, quiserem e/ou acharem necessário. Estando ciente dessas condições, os indivíduos estarão aptos a compreender a lógica interna do jogo e conseqüentemente sustentar suas ações durante o jogo com maior eficácia e coerência.

4.3 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO CAI E O FUTSAL.

O Sistema de Classificação CAI, idealizado por Parlebas, propõe uma classificação das práticas motrizes elaborada a partir da concepção de qualquer situação motriz como um sistema no qual o participante se relaciona globalmente com o entorno físico e com outros possíveis protagonistas. Aparecem dois componentes importantes de qualquer situação motriz: os protagonistas, que o autor considera atendendo ao critério de presença ou ausência de companheiros (C) e/ou adversários (A), e o espaço de ação, que é distinguido conforme o critério de presença ou ausência da incerteza (I) referente ao entorno físico. A combinação desses critérios caracteriza o sistema de classificação e nos possibilita classificar com bases científicas qualquer situação motriz (PARLEBAS, 2001).

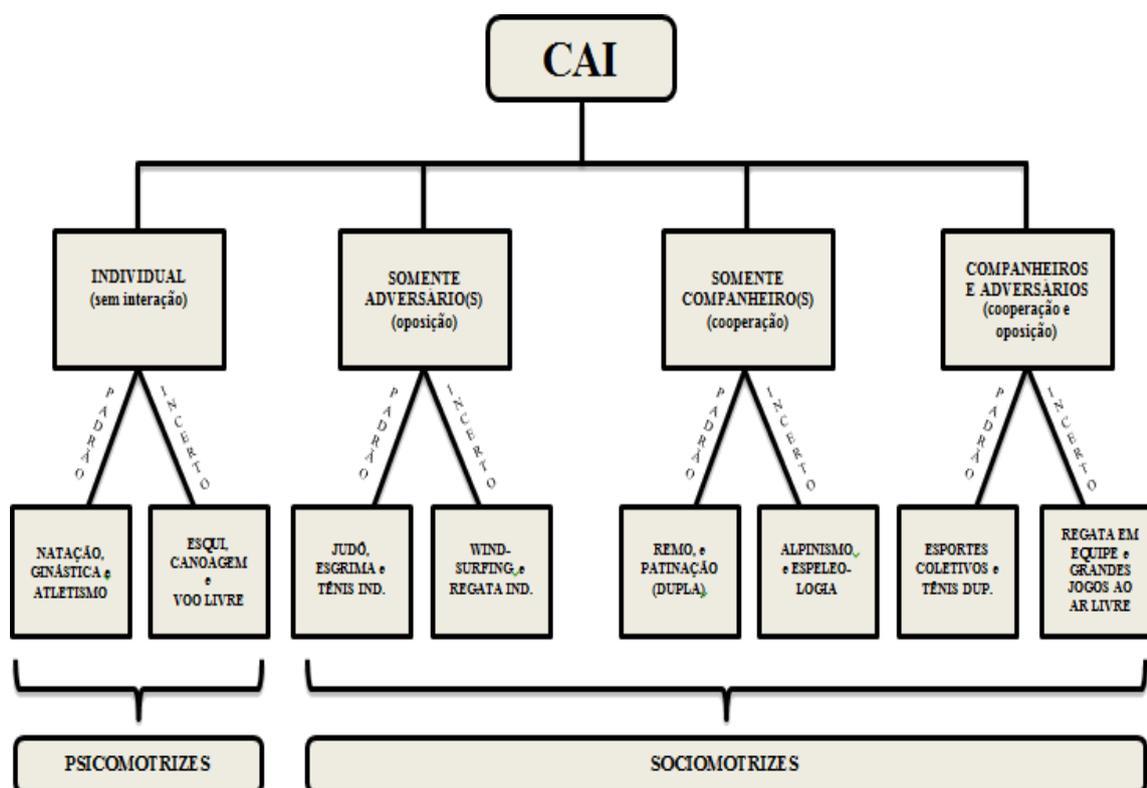
A interação motriz tem ligação direta com a lógica interna. Ao atuar em um jogo, o jogador poderá ou não estabelecer relações diretas com outros jogadores. Para Parlebas (2001) uma interação motriz ocorre quando, durante alguma prática motriz, o comportamento de um jogador irá interferir no comportamento de outro (s) jogador (es). Lagardera e Lavega (2003) apontam que a interação motriz faz menção à maneira como as ações motrizes serão realizadas no jogo em relação aos companheiros (cooperação ou comunicação) e aos adversários (oposição ou contra-comunicação). Logo, em uma prática motriz, os jogadores terão de interpretar as ações dos companheiros e adversários, através de uma leitura de jogo, a fim de conseguir realizar o

processo de decisão motriz e atingir o objetivo da prática em questão, processo de facilitar as mensagens para os companheiros e dificultar mensagens para os adversários

A partir do Sistema de Classificação CAI, podemos classificar o Futsal como um esporte sociomotriz de cooperação-oposição, considerando que a todo momento durante o jogo ocorrem situação de cooperação (comunicação) com os companheiros de equipe e interações de oposição (contra-comunicação) com os integrantes da equipe adversária. Para ter êxito nas ações que se apresentam durante o jogo, os jogadores necessitam tomar decisões **motrizes** que contribuam para o coletivo, facilitando as ações de seus companheiros e dificultando as ações dos adversários.

No que se refere à incerteza do meio, o Futsal é praticado, como vimos acima, em um espaço padrão: uma quadra de superfícies lisas, com piso de madeira ou material sintético rigorosamente nivelado, sem declives ou depressões, cujas medidas oficiais são de no mínimo 38 metros de comprimento por 18 metros de largura (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2019). Neste caso, as informações do meio físico de prática são nulas, onde o jogador não precisa se preocupar com a realização de leituras constantes referentes a este. Este Sistema de Classificação CAI é apenas uma das ferramentas utilizadas pela Praxiologia Motriz para análise da lógica interna de jogos e esportes. Existem ainda os Universais Ludomotores que permitem um estudo aprofundado dos modos de funcionamento de uma determinada prática motriz, os quais os modelos operatórios serão descritos na sequência

Figura 2: Sistema de Classificação CAI.



Fonte: Adaptada de Parlebas (2001)

4.4 OS UNIVERSAIS LUDOMOTORES E O FUTSAL

Os Universais Ludomotores são modelos operativos que representam as estruturas básicas de funcionamento de todo jogo desportivo e visam contribuir com a instrumentalização do professor e aprendiz para o processo de ensino-aprendizagem, tendo a dinâmica do jogo como eixo de exploração e desenvolvimento. Diante disso, Parlebas idealizou sete modelos operativos, os quais foram apresentados e relacionados ao Futsal, apresentando suas características e contribuições para a compreensão da Lógica Interna do Futsal. Na sequência apresentaremos estes modelos juntamente com seus conceitos, sempre tentando relacionar com o que mais se aproxima do jogo de futsal, para isso, sempre é levado em consideração os momentos do jogo.

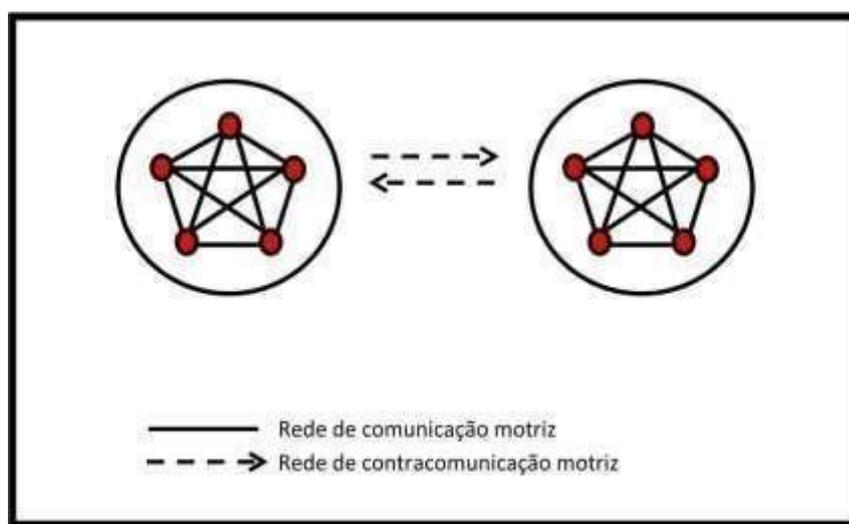
Rede de Comunicação Motriz

Todo jogo e/ou esporte representa um sistema praxiológico e conseqüentemente uma Rede de Comunicação Motriz. No Futsal, que é um esporte sociomotriz de cooperação-oposição, a comunicação prática ocorre ao passo que cinco jogadores da mesma equipe devem

cooperar entre si, enquanto que ao mesmo tempo devem contracomunicar-se com os cinco jogadores da equipe adversária, como já foi apresentado no Sistema de Classificação CAI. Como, neste esporte, os jogadores não podem ser simultaneamente companheiros e adversários e sendo os mesmos jogadores os companheiros e adversários do início ao fim da partida, a Rede de Comunicação Motriz do Futsal é considerada exclusiva-estável. Portanto, fica pré-estabelecido quem são seus companheiros e adversários no jogo.

Parlebas (2001) apresenta uma proposição referente às interações do basquete, a qual também pode ser utilizada para demonstrar a Rede de Comunicação Motriz do Futsal, visto que o número de jogadores é o mesmo, bem como as interações que ocorrem entre eles. Observe na Figura 3 como esta Rede se estabelece.

Figura 3 – Rede de Comunicação do Basquetebol e do Futsal



Fonte: adaptada de Parlebas (1999, p. 299)

Podemos observar nessa figura duas equipes, cujos os pontos estão representando cada jogador, as linhas contínuas representam as relações de comunicação motriz, enquanto as linhas tracejadas representam as relações de contracomunicação motriz. Exemplificando: no Futsal, no momento do ataque o jogador está com a bola e precisa realizar um passe para um de seus companheiros, neste momento ele precisa facilitar o entendimento ao seu companheiro de que irá realizar determinado passe a ele e, simultaneamente, dificultar a leitura do adversário para que o mesmo não se antecipe e tome a posse da bola. Outro exemplo relevante do quanto à comunicação prática é fundamental no jogo é as jogadas ensaiadas. Quanto mais os jogadores se conhecerem e melhor for treinada a jogada, maiores as chances do êxito. Sem conhecer as ações dos companheiros, a serem realizadas neste momento, ficará praticamente impossível executar a jogada.

Rede de Interação e Marca

Segundo Parlebas (2001), a partir da Rede de Interação de Marca é possível conhecer as relações que podem ser estabelecidas para marcar um gol, ponto ou vencer um jogo. O Futsal apresenta uma Rede antagônica, onde as relações determinantes são de oposição, visto que o objetivo do jogo é o de marcar o maior número de gols contra o adversário, para obter a vitória.

A relação de oposição é determinante para conquistar os objetivos dentro do jogo, porém, as relações estabelecidas durante toda a partida de Futsal são de cooperação-oposição. Logo, é necessário enfatizar todo este processo durante o ensino e a aprendizagem, a fim de possibilitar aos envolvidos uma visão completa da lógica interna do jogo e também das relações que se estabelecem e determinam o sucesso ou o insucesso da prática.

Follmann 2019; Marques filho 2017;

Os Gestemas

São considerados gestemas as posturas e gestos convencionais que transmitem uma pretensão ou indicação em substituição às palavras (PARLEBAS, 2001). No Futsal temos os seguintes exemplos de gestemas: a) gestemas unívocos (decodificados por jogadores de ambas as equipes): o jogador levanta o braço pedindo a bola ou indica com a mão a direção para onde irá se deslocar; b) gestemas particulares (identificados somente pelos jogadores de uma mesma equipe): os jogadores irão realizar uma jogada ensaiada e algum deles anuncia a realização da mesma com um gesto (podendo ser a demonstração de um número).

Os gestemas aparecem frequentemente durante os jogos, são processos quase que involuntários e que condicionam variadas situações dentro da quadra. O gesto de levantar o braço, sinalizando que deseja receber a bola, aparece frequentemente durante o desenrolar do jogo, seja em categorias iniciais ou até mesmo no alto rendimento. Outro momento em que os Gestemas são perceptíveis são em jogadas ensaiadas. Por exemplo, em situações de escanteio, o gesto numérico feito pelo jogador que vai iniciar a jogada normalmente indica a ação futura e conseqüentemente condicionam a tomada de decisão dos companheiros de equipe, que devem posicionar-se de acordo com o que foi pré-estabelecido durante os treinamentos.

No alto rendimento predominam os gestemas particulares, considerando que a grande maioria das ações são previamente combinadas nos treinamentos. Os gestemas Unívocos aparecem normalmente em equipes de iniciação ao Futsal, pois os jogadores ainda necessitam se adaptar e conhecer a dinâmica de funcionamento do jogo e também conhecer seus companheiros

de equipe

Os Praxemas

O Praxema corresponde a conduta motriz interpretada como um signo, se constituindo no próprio comportamento observável de um jogador, sua leitura corporal, como desmarques, arremessos, deslocamentos, chutes, ações de defesa ou ataque em jogos coletivos (PARLEBAS, 2001). Considerando que Conduta Motriz trata-se da organização significativa do comportamento motor e que só pode ser observada de maneira indireta. Podemos entender os praxemas a partir de ações que emergem das práticas motrizes. No Futsal, por exemplo, podemos observar uma situação praxêmica na relação entre o Fixo e o Pivô. O fixo normalmente posiciona-se atrás do pivô que está prestes a receber a bola. Nessa situação, o fixo com uma boa leitura de jogo e tempo de bola, pode buscar a antecipação da jogada a partir da trajetória da bola e também das ações e postura inicial do pivô. Neste sentido, a antecipação apresenta-se como um Praxema, à medida que o fixo necessita compreender em segundos pontuais a conduta motriz do pivô.

Sistema de Pontuação

No Futsal as equipes têm por objetivo fazer o maior número de gols em determinado tempo para serem consideradas vitoriosas. o Futsal se classifica como um esporte que se desenvolve em um tempo limite, sendo possível que as equipes terminem a partida em igualdade de gols. Existem, no entanto, partidas que não tem a possibilidade de empate como resultado final, como é o caso de jogos eliminatórios (oitavas-de-final, quartas-de-final, semifinal) e finais, onde apenas uma equipe pode sair vitoriosa, Neste caso, como mencionado acima, o regulamento de cada competição irá apresentar as possibilidades para que o jogo não termine nestas circunstâncias, que é o caso da prorrogação e, se o placar se manter em igualdade, cobranças de penalidades máximas (o tempo de prorrogação e número de penalidades a serem cobradas estarão expressos neste regulamento).

Sistema de Papel

Considerando que os jogos e esportes são regidos por um conjunto de regras e que a partir deste conjunto emergem as possibilidades de interpretação e identificação dos papéis estabelecidos pelos jogadores em determinados momentos do jogo. Neste sentido, o Futsal apresenta dois papéis: O papel jogador de linha (que poderá ter a função de fixo, ala ou pivô) e o Papel Goleiro (que poderá ter a função de goleiro ou goleiro linha). Neste sentido, é importante

compreender que existem diferenças pontuais entre o que é papel e o que é função. No que diz respeito às funções táticas, no Futsal temos seis: goleiro, goleiro linha, fixo, ala direita, ala esquerda e pivô.

Considerando que o jogo de Futsal é bastante dinâmico e movimentado, essas funções sofrem alterações durante o desenvolvimento do jogo, dependendo do padrão tático e do sistema de jogo adotado, os jogadores podem desempenhar mais de uma função durante a partida. Exemplificando: No Futsal, um dos padrões mais utilizados durante um jogo, é o Padrão de 3. Neste padrão, os alas e o fixo são versáteis e trocam de posição em quase todos os momentos e o Pivô se mantém mais estático, posicionando-se mais próximo da meta adversária. Neste padrão, a partir de uma movimentação treinada, o fixo pode aparecer em uma das alas, enquanto um dos alas pode aparecer na função de fixo. Os papéis são assumidos através do padrão universal estabelecido pelo conjunto de regras e serão os mesmos durante todo o jogo, podendo ser jogador de linha ou goleiro.

Sistema de Sub-Papel.

O Sistema de Sub-Papel, diz respeito às ações motrizes possíveis que o jogador pode executar de acordo com seu papel, que pode ser goleiro ou jogador de linha e do momento do jogo (ataque ou defesa). Portanto, os jogadores que possuem o mesmo papel motor, tem o mesmo leque de ações motrizes como possibilidade de utilização. O papel de goleiro, por exemplo, no momento de ataque com a posse de bola poderá assumir o subpapel passar a bola, o subpapel conduzir, o subpapel driblar, entre outros, e realizar, a partir disto, determinadas ações motrizes. Outro exemplo: o papel jogador de linha no momento de defesa estará sem a posse de bola e poderá assumir algum dos seguintes subpapeis: marcar o adversário, fintar, afastar, recuperar a posse ou desarmar.

Como os papéis são únicos e se mantêm durante o jogo, os subpapéis se alteram frequentemente, exigindo atenção por parte dos participantes. Por serem desenvolvidos a partir dos papéis, são mais numerosos e apontam as maneiras diretas do participante atuar no jogo (LAVEGA BURGÚÉS, 2008).

De forma geral, autores que escrevem sobre a modalidade apresentam em seus livros os fundamentos ou as técnicas individuais necessárias em um jogo de Futsal. Não são feitas menções dessas técnicas como sendo subpapéis e a caracterização das mesmas é feita como sendo estas um movimento a ser treinado e repetido para posterior uso no jogo. Portanto, os livros, em sua maioria, centram a atenção na execução das ações técnicas do jogo exercidas individualmente pelos jogadores.

Assim sendo, o que nos livros foi apresentado como sendo fundamentos e técnicas

individuais, se encaixa, a partir da Praxiologia Motriz, enquanto subpapel ou ação motriz. No entanto, ao passo que estes fundamentos e técnicas compõem os subpapeis e as ações motrizes, estes são dotados de significado tático, relacionados a uma estratégia maior e utilizados em determinados momentos do jogo. E estas questões são o avanço trazido pelo conceito de subpapel. No Futsal, ao ter assumido o papel de goleiro ou jogador de linha, o jogador poderá assumir subpapeis que dependerão do momento do jogo em que este se encontra e da sua relação com a posse, bem como serão explorados a partir da estratégia adotada pela equipe.

Um exemplo de como ensinar com esse viés é apresentar as características do Futsal e mostrar quais papéis existem no jogo e quais subpapeis poderão ser assumidos a partir destes em decorrência das situações de jogo. O papel de goleiro e o de jogador de linha são definidos a partir das regras do Futsal, bem como os subpapeis que poderão ser assumidos por cada um destes jogadores. O jogador assumir ou não um subpapel irá depender da leitura que este fizer de determinada situação, a partir da estratégia e do sistema de jogo que foi adotado pela sua equipe.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, o Futsal foi apresentado como um esporte extremamente complexo e peculiar, devido ao grande número de relações que se estabelecem entre os participantes durante os momentos do jogo. As relações podem ser de cooperação e oposição, que acontecem a partir dos papéis que são jogador de linha e goleiros. Já os subpapeis são os princípios de ação que o jogador poderá efetuar a partir do papel assumido (goleiro ou jogador de linha) e do momento do jogo (ataque ou defesa). Essa complexidade acarreta em dificuldades para o trabalho pedagógico. Neste sentido, o professor/treinador necessita de um conhecimento aprofundado para o desenvolvimento de atividades que contemplem o jogo a partir de uma óptica padronizada e coerente com toda a estruturação da modalidade. Considerando que a grande maioria dos processos de ensino-aprendizagem estão atrelados a fragmentação de ensino, onde a técnica é vista como o principal elemento, fato que acaba por descontextualizar a aprendizagem da modalidade. Nesta perspectiva, o jogo é fragmentado. Desta forma, a Praxiologia Motriz apresenta importantes instrumentos para que se possa compreender, a partir de um conhecimento científico, a Lógica Interna do Futsal.

A partir do Sistema de Classificação CAI, percebe-se o aspecto central do Futsal: um jogo caracterizado por ações de cooperação e oposição entre os jogadores. Estas interações apresentam-se como elementos importantes para compreender como se dá sua lógica interna. Nesta ótica, o aspecto comunicativo torna-se um aspecto crucial. Todos os jogadores são portadores de mensagens, devendo adaptá-las a seus companheiros e dificultá-las perante seus

adversários.

Utilizando os modelos operativos propostos pela Praxiologia Motriz, os Universais, aprofunda-se a discussão acerca da lógica interna do Futsal. A rede de Comunicação Motriz estabelece as relações entre os participantes, onde os cinco companheiros cooperam entre si e se opõem aos cinco adversários. Neste sentido, cada participante busca estabelecer uma conduta comunicativa com seus companheiros, facilitando assim, as ações coletivas da equipe. O Sistema de Pontuação apresenta a forma de pontuar no jogo, ao passo que a Rede de Interação de Marca aponta as características opositivas para marcar o gol.

O Código Gestêmico é caracterizado pelos gestos dos jogadores a fim de indicar algo (uma ação, uma intenção, uma jogada), são exemplos da influência direta do aspecto comunicacional do jogo. Os praxemas são caracterizados pela conduta e comportamentos pré-ação e estabelecem um parâmetro importante nas ações motrizes dos participantes, quanto mais qualificada a leitura praxêmica de um jogador, maior sua capacidade de se antecipar aos movimentos de companheiros e adversários.

Quanto aos papéis e sub-papéis, o futsal apresenta dois papéis, o papel jogador de linha e o papel goleiro. Em cada um dos papéis, os jogadores têm uma variedade de sub-papéis, que se materializam na forma direta com que ele atua no jogo. Nesta perspectiva, também é possível entender as responsabilidades dos jogadores em jogar com e sem a bola.

Outra contribuição relevante deste estudo, diz respeito ao emprego de uma linguagem mais científica e estrutural para o jogo. Considerando a Praxiologia Motriz e as ferramentas de análise da lógica interna que foram utilizadas, percebe-se que podemos dialogar sobre o jogo de futsal de uma maneira mais coerente e até mesmo mais resolutiva, no sentido de teorizar o jogo através de uma linguagem específica.

Na tentativa de visualizar esses elementos praxiológicos em um cenário prático, podemos estabelecer perspectivas interessantes para o processo de ensino aprendizagem do Futsal. O professor - treinador pode estruturar sua aula - treino, pautado por exemplo nas bases da Praxiologia Motriz e encontrar a partir disso um equilíbrio entre essas bases e algum método de ensino. Este processo além de teorizar a prática pautada em critérios científicos, deixa a mesma ainda mais coerente com o processo de ensino-aprendizagem, contextualizando as questões técnicas e táticas.

Pensamos que contribuir para este cenário, seja um dos pontos mais importantes deste estudo. Neste sentido, objetiva-se além de desvelar a lógica interna do futsal, que este trabalho chegue aos responsáveis pelos espaços formativos, aproximando e agregando os conhecimentos científicos ao conhecimento empírico, que se constrói diariamente com o tempo de prática.

REFERÊNCIAS

BALZANO, O.N. **Metodologia dos jogos condicionados para o Futsal e Educação Física Escolar**. 1.ed. – Várzea Paulista, SP : Fontoura, 2012.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Dinalivro, Lisboa, 1994.

COSTA, C. F. **Futsal aprenda a ensinar**. Florianópolis: Visual Books, 2003.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **Livro Nacional de Regras 2019**. Disponível em <http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/livronacional.html>.

DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas; 2000.

DESLAURIERS, j.-P. (1991). Recherche qualitative- Guide pratique. Montreal: McGraw-Hill.

FOLLMANN, N. **A sistematização da lógica interna do Futsal a partir da praxiologia motriz**. 2019. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

GARGANTA, J. **Contributo da modelação da competição e do treino para a evolução do nível do jogo de Futebol**. In: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos FCDEF-UP, 1995.

GARGANTA, J. **O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos**. 2000.

GIL, A. C. (2008). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

HERNÁNDEZ MORENO, J. **Análisis de las estructuras del juego deportivo**. Barcelona: INDE, 1994.

LAGARDERA OTERO, F.; LAVEGA BURGUÉS, P. **Introducción a la Praxiología Motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2003.

LAGARDERA OTERO, F.; LAVEGA BURGUÉS, P. **La Ciencia de la Acción Motriz**. Lleida: Editora da Universidade de Lleida, 2004.

LAVEGA BURGUÉS, P. **Classificação dos Jogos, Esportes e as Práticas Motrizes**. In: RIBAS, J. F. M.(Org.). **Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008, p. 08-104.

LOPES, A.A.S.M. **Método integrado do ensino do futebol**. São Paulo: Phorte, 2009.

MARQUES FILHO, C. V. **A estruturação do futebol e seus elementos pedagógicos: uma visão a partir da praxiologia motriz.** 2017. 82f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria 2017.

PARLEBAS, P. Jeux, Sports et Sociétés: Lexique de Praxéologie Motrice. Paris: Institut du Sport et de L'éducation Physique, 1999.

PARLEBAS, P. **Léxico de Praxiologia Motriz juegos, deporte y sociedad.** Barcelona: Editorial Paidotribo, 2001.

TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos.** Lisboa:Li-vros Horizontes,2003.

RIBAS, J. F. M. **Praxiologia Motriz: Construção de um Novo Olhar dos Jogos e Esportes na Escola.** Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 113 – 120, Mai/Ago. de 2005.

RIBAS, J. F. M. (Org.). **Praxiologia Motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico.** Ijuí: Editora da Unijuí, 2014.

ROSE JUNIOR, DANTE DE. **Modalidades Esportivas Coletivas / Dante de Rose Junior – Rio de Janeiro : Guanabar Koogan, 2011.**

VOSE, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos,** Canoas: Ed. Ulbra, 2019.

5 ARTIGO 2: COM BASE NA LÓGICA INTERNA, IDENTIFICAR PRINCÍPIOS DIDÁTICOS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO FUTSAL TENDO COMO REFERÊNCIA O MÉTODO DOS JOGOS CONDICIONADOS.

RESUMO

O Futsal é um esporte coletivo praticado em diversos países, em diferentes continentes, também conhecido como um fenômeno sócio cultural. No Brasil é muito praticado em escolas nas aulas de Educação Física, bem como em clubes e ginásios diversos. Desta forma o estudo dos processos didáticos do ensino aprendizagem deste esporte teve muitos adeptos nos últimos anos. Este manuscrito pretendo refletir sobre a Lógica Interna no Futsal e os Jogos Condicionados, com seus conceitos, relações e perspectivas numa visão teórico prática que busca facilitar o entendimento do esporte para o aprendiz e o modo de pensar e agir do professor e ou treinador da modalidade. Caracteriza-se como uma pesquisa diagnóstica exploratória, com respaldo na literatura para diagnosticar situações problema e explorar possibilidades de relações entre pontos e contrapontos nas reflexões oriundas de diversos estudos. Através da análise realizada sobre a Lógica Interna no Futsal e os Jogos Condicionados fica claro, que o trabalho com o ensino e o treinamento do Futsal se constitui numa relevante ferramenta para que professores, treinadores e alunos compreendam o mundo do futsal, inclusive, trazendo novos rumos para a construção de uma didática de ensino do jogo a partir do próprio jogo.

Palavras-chave: Praxiologia Motriz, Futsal, Lógica Interna, Jogos Condicionados; Futsal

ABSTRACT

Futsal is a collective sport practiced in several countries, on different continents, also known as a socio-cultural phenomenon. In Brazil, it is widely practiced in schools in Physical Education classes, as well as in different clubs and gymnasiums. In this way, the study of the didactic processes of teaching and learning this sport has had many supporters in recent years. This manuscript intends to reflect on the Internal Logic in Futsal and Conditioned Games, with its concepts, relations and perspectives in a practical theoretical view that seeks to facilitate the understanding of the sport for the learner and the way of thinking and acting of the teacher and/or coach of the modality .

It is characterized as an exploratory diagnostic research, supported by the literature to diagnose problem situations and explore possibilities of relationships between points and counterpoints in the reflections arising from several studies. Through the analysis carried out on the Internal Logic in Futsal and the Conditioned Games it is clear that the work with the teaching and training of Futsal constitutes a relevant tool for teachers, coaches and students to understand the world of futsal, including bringing new directions for building a didactics for teaching the game based on the game itself.

Keywords: Motor Praxiology, Futsal, Internal Logic, Conditioned Games; futsal

5.1 INTRODUÇÃO

O Futsal é um esporte mundialmente reconhecido e praticado por diversos grupos de pessoas, seja para o propósito do Lazer, Educação ou Competição. Por ser além de um esporte, um fenômeno sociocultural, o Futsal passou ao longo do tempo por transformações, essas que vão desde sua estrutura de regras, até o seu significado diante dos contextos onde ele vem sendo ensinado, treinado e desenvolvido. Segundo...

Diante deste cenário, os processos de ensino-aprendizagem do Futsal passaram a ser explorados por diversos pesquisadores, como Garganta (1995), Balzano (2007), Voser (2018). Estas explorações vieram ao encontro de teorizar o jogo e facilitar a sua prática. Considerando que pesquisar é fazer ciência, surgiram variadas formas de ensinar e treinar o jogo, entre essas formas, estão os Jogos Condicionados, que apresentam em sua estrutura possibilidades de ensinar e entender o jogo a partir de situações que contextualizam o jogo como um todo, inter-relacionado por exemplo elementos da técnica e da tática e conseqüentemente as fases do jogo, como ataque, defesa e transições.

De acordo com Voser (2019, pg155) os jogos condicionados “São jogos de regras simplificadas ou modificadas em que podem ser alterados o tipo de bola, o número de jogadores, as traves, as dimensões da quadra ou, até mesmo, podem ser enfatizados algum componente da técnica e da tática. O objetivo desses jogos é promover a compreensão dos componentes do jogo pela prática de situações reais”. A possibilidade de ensinar o jogo pelo viés condicionado, possibilita não só trabalhar situações reais, como também promove um ambiente desafiador para o aluno ou atleta, pois em situações reais de jogo,

as fases e momentos estão acontecendo em constante dinâmica e as tomadas de decisões dos envolvidos acontecem a todo momento.

Além de promover um ambiente atrativo para a tomada de decisão do atleta, o trabalho baseado nos Jogos Condicionados também pode ser uma importante ferramenta para que o técnico-professor e aluno-atleta possam se apropriar, entender e reconhecer os elementos que compõem a Lógica Interna do jogo. Estes elementos são: o espaço, o tempo, os materiais e os jogadores. Segundo Parlebas (1999) “Compreender a lógica do jogo, é também compreender a sua finalidade, os seus significados, o que fazer para superar o adversário e o seu papel dentro da complexidade de cada partida”.

A Praxiologia Motriz é a principal teoria que apresenta em sua estrutura a teorização e a prática da Lógica Interna dos Jogos Esportivos Coletivos (JECs), é uma teoria rica em estrutura e conceitos que abordam de uma maneira detalhada o desvelamento da lógica interna dos esportes, entre eles o Futsal. A Praxiologia utiliza uma gramática e uma linguagem específica e científica, o que é um diferencial importante nos contextos esportivos atuais, tendo em vista que ainda existe uma necessidade de superar os jargões que envolvem o ensino esportivo.

5.2 OBJETIVO GERAL

- Com base na Lógica Interna, identificar princípios didáticos para o processo de Ensino-aprendizagem do Futsal tendo como referência o método dos jogos condicionados.

5.3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, que de acordo com GIL (2008, p. 41) “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas, faz um diagnóstico e explora os achados e aponta perspectivas para a ciência”. A metodologia torna-se relevante para estabelecer o melhor caminho para o desenrolar do estudo. Estabelecer as bases dos processos conceituais e ordinais. Segundo GIL (1999) “o método científico é um conjunto de

procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

Este estudo compõe a segunda parte desta pesquisa e vem com o objetivo de apresentar perspectivas teórico/prática acerca do trabalho baseado na Lógica Interna do Futsal e na metodologia de ensino do Futsal a partir dos Jogos Condicionados. Neste estudo busca-se conceituar os Jogos Condicionados, a Lógica Interna e a partir disso propor princípios didáticos para o ensino da modalidade tendo como base os momentos do jogo. A obra de Otávio Nogueira Balzano intitulada Metodologia dos Jogos Condicionados para o Futsal e Educação Física Escolar foi utilizada como ponto de partida para desenvolver este estudo

5.4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Balzano (2007), os jogos condicionados se objetivam em desenvolver situações específicas do desporto futsal. Criam-se alternativas nas quais a finalidade é repetir as ações criadas nas partidas por diversas vezes. Neste modelo, o aluno/atleta executa e aprende os objetivos e princípios fundamentais do jogo, mas também pratica o desporto e as suas relações, como: ataque, defesa, fundamentos técnicos, regras, funções, posições, entre outros. Esta metodologia visa aprofundar a inteligência tática dos envolvidos, desenvolve a técnica e a coletividade, a autonomia diante da resolução de problemas, possibilita também criar um ambiente mais atrativo e dinâmico para o ensino da modalidade, uma vez que um dos princípios é manter os alunos sempre em movimento, ocupando todo espaço de jogo, facilitando a percepção de profundidade e amplitude que o espaço oferece. Neste cenário, os alunos ou atletas têm um papel de protagonismo no processo de ensino e treinamento, pois se sentem peças fundamentais dentro do processo.

Segundo Costa (2003), os tipos de jogos condicionados são: técnicos, recreativos, táticos de ataque, táticos de defesa, com vantagem e desvantagem numérica e para funções específicas. Ainda conforme Garganta (1995), a metodologia centrada em jogos condicionados, faz com que o aprendizado aconteça através do jogo para situações particulares, este é decomposto em unidades funcionais, sendo sistemático e de complexidade crescente, nas quais os princípios do jogo regulam as atividades. Conforme Leães (2003), os jogos condicionados influenciam os atletas/alunos nas seguintes

capacidades:

- a) Capacidades coordenativas, estas dizem respeito à técnica do jogador (passe, chute, drible, deslocamento e outros).
- b) Capacidades das habilidades perceptivo-motoras e tomadas de decisão, o processo perceptivo permite a relação da consciência corporal e o meio ambiente interno e externo.
- c) Capacidades Táticas, as movimentações executadas com e sem bola pelos jogadores e as capacidades coordenativas determinam o desempenho do atleta. Ao jogador não basta uma capacidade tática individual, mas também uma capacidade coletiva.
- d) Capacidades Psicológicas, conforme Dorín (1995), a motivação é um dos fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem. A competição é instrumento imprescindível na motivação do atleta e os jogos condicionados encaixam-se perfeitamente neste aspecto individual.
- e) Capacidades condicionais (físicas) influenciam diretamente na performance do atleta e são interdependentes durante a partida (WEINECK, 1986). Os jogos condicionados além de influenciarem nos aspectos técnicos e táticos estão interligados às capacidades físicas (força, velocidade, resistência e outras).

Praxiologia Motriz, também conhecida como Teoria da Ação Motriz, criada pelo professor Pierre Parlebas, objetiva, dentre outros aspectos, desvelar a lógica interna das práticas motrizes, sejam elas esportivas ou lúdicas. Podemos em outras palavras definir a Praxiologia Motriz como a ciência da ação motriz, ou seja, constitui um instrumento de análise da lógica interna de funcionamento que estruturam jogos e esportes (PARLEBAS, 2001). Partindo desse pressuposto, toda prática motriz pode ser compreendida por meio das interações com os demais jogadores, com o espaço, com o tempo e com o material (LAVEGA, 2010), sendo que estes configuram os quatro pilares básicos da lógica interna. A partir do conceito de lógica interna, Parlebas elaborou o Sistema de Classificação de jogos e esportes conforme a presença ou a ausência de companheiros e/ou adversários e a relação com o entorno físico. Conforme essa classificação e de acordo com os conhecimentos praxiológicos, o Futsal configura-se como uma prática sociomotriz de cooperação e oposição pelo fato dos jogadores manterem interações de comunicação entre companheiros de equipe e de contra-comunicação entre adversários.

No futsal, é importante que os jogadores entendam e se apropriem da dinâmica do

jogo. Neste sentido, é importante que no futsal escolar para crianças dos anos iniciais, sejam elaborados jogos que tenham em sua estrutura situações de ataque e defesa, pois as crianças devem saber prioritariamente quem são seus companheiros e adversários no jogo e também qual meta devem proteger e em qual meta devem buscar fazer os gols. Já no Futsal em anos finais e ensino médio escolar, é importante priorizar jogos que tenham como finalidade a compreensão técnico-tática, as funções de cada posição e o aprofundamento das regras.

5.5 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO JOGO, CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS DOS JOGOS CONDICIONADOS.

De acordo com Voser (2019) e Balzano (2007) no futsal, como na maioria dos esportes em equipe, é possível identificar duas grandes fases, nas quais as equipes perseguem objetivos antagônicos: a fase de ataque, quando a equipe tem a posse de bola e, procurando mantê-la, tenta criar situações de finalização e a marcação de gols, e a fase de defesa, quando a equipe não tem a posse de bola e, procurando apoderar-se dela, tenta impedir a criação de situações de finalização e a marcação do gol.

Em termos globais, esses princípios podem fazer de uma metodologia que deve ser aplicada sobre toda a iniciação e a aprendizagem, tanto em ataque como em defesa, permeando a ideia básica de ajuda coletiva de oposição e de cooperação.

A seguir são elencados os princípios do jogo.

- Ataque: Conservar a bola, progressão e avanço dos jogadores com a bola ao gol adversário, ataque e finalização à meta contrária para conseguir o gol.
- Defesa: Recuperar a bola, retardar ou impedir a progressão e o avanço dos jogadores com a bola até o gol, proteção do espaço defensivo e da meta.

Considerando os princípios fundamentais do jogo, a didática de como trabalhar com esses elementos de ataque e defesa é de fundamental importância. É responsabilidade do professor-treinador introduzir em suas aulas-treinos princípios didáticos que tenham esse compromisso de ensinar o jogo como um todo, globalmente. Diante disso, o método do jogo condicionado pode ser a principal alternativa para sistematizar atividades globais e ao mesmo tempo complexas. Esse raciocínio fica mais evidente diante das características gerais do método de ensino do jogo condicionado, que são:

- propor situações reais de jogo;
- os jogos são adaptados ao nível de conhecimento dos participantes;
- parte das ações do grupo (jogo coletivo);
- ensinado através de situações lúdicas ou problemas, para estimular a criatividade, a imaginação e as tomadas de decisão dos alunos;
- o ensino é indireto.

Objetivos gerais dos jogos condicionados:

- favorecer a maturação e o desenvolvimento biológico, psicológico, social e afetivo do aluno;
- desenvolver e melhorar a capacidade de observação e percepção das informações;
- desenvolver a capacidade de tomar decisões individuais e coletivas;
- compreender e pôr em prática os princípios de ataque e defesa.

Características funcionais dos jogos condicionados:

- o jogo deve ter ritmo e frequência;
- o jogo deve estar mais próximo da realidade do desporto;
- o objetivo do trabalho deve estar claro no desenvolvimento do jogo;
- deve acontecer o processo de aprendizagem do aluno/atleta durante o jogo.

5.6 SISTEMATIZANDO UMA NOVA PERSPECTIVA ACERCA DA LÓGICA INTERNA E DOS JOGOS CONDICIONADOS.

Diante do que foi exposto anteriormente, percebe-se a riqueza teórico-prática do trabalho com o futsal sustentado pela ótica dos jogos condicionados e da praxiologia motriz. O primeiro apresenta uma variedade de conceitos e propostas para o ensino da modalidade, enquanto o segundo se apresenta como uma teoria orientadora, sustentada pelas lentes da lógica interna e fortemente por uma linguagem e uma gramática específica para se apropriar e compreender o ensino esportivo e conseqüentemente o jogo de Futsal

como um todo.

A partir disso, faz-se necessário pensar em uma maneira de utilização desses dois princípios didáticos juntos, com o objetivo de contribuir ainda mais com o processo de ensino-aprendizagem do Futsal. Tendo em vista que novas perspectivas são sempre necessárias, assim sendo propõe-se uma proposta estruturante a partir de um design exploratório como um norteador das ações que envolvem o jogo baseado pela ótica praxiológica da lógica interna e dos momentos do jogo, esses planejados e desenvolvidos a partir da metodologia dos jogos condicionados. A proposta estruturante parte do princípio de que a Lógica Interna é definida a partir do Tempo, do Espaço, dos Materiais e dos Jogadores e que os Jogos Condicionados contemplam os momentos do jogo em sua estrutura, trabalhando técnica e tática inter-relacionadas.

Proposta de Design Estruturante

E. L. I.

E.L.I	TEMPO	ESPAÇO	MATERIAIS	JOGADORES
J.C				
ATAQUE	Reduzir ou aumentar tempo para finalizar o ataque	Reduzir ou expandir espaço de acordo com as ações exigidas	Jogar com ou sem uma ou mais bolas	Construir ataque com superioridade numérica.
	Tentar recuperar a posse o mais	Reduzir o espaço para o adversário,	Jogar com ou sem uma ou mais bolas.	Defender em igualdade numérica. Fechar

DEFESA	rápido possível	fechar o meio da quadra		linhas de passe.
TRANSIÇÕES	Contra-atacar com limite de tempo.	Ocupar os espaços seja na defesa ou ataque	Jogar com ou sem uma ou mais bolas.	Contra-atacar em superioridade/saber defender em inferioridade numérica

Figura 4, Design Estruturante, elaborado pelo autor.

Entendendo o Design Estruturante

O Design Estruturante tem como base teórico-prática os elementos que definem a Lógica Interna do Jogo, que são o Tempo, Espaço, Materiais, Jogadores e os princípios que sustentam os Jogos Condicionados, principalmente de se treinar ou ensinar o jogo a partir do próprio jogar, do próprio jogo. Diante disso, podemos observar na coluna 1 os momentos do jogo de Futsal, que são Ataque, Defesa e Transições e nas colunas 2,3,4 e 5 estão situados os elementos que definem a lógica interna. A partir disso, são descritos processos inerentes ao jogo que acontecem dentro de cada elemento. Exemplificando: Considerando o momento Ataque e o elemento Tempo. O jogo condicionado deve ter em sua estrutura um momento onde a equipe A deve concluir o ataque contra a equipe B em um intervalo determinado de tempo e assim, desenvolver conceitos importantes do Ataque no Futsal, como amplitude, profundidade, velocidade do passe e finalização.

Considerando o momento de Defesa e o elemento Espaço. O jogo deve ser condicionado para que a equipe B consiga fazer uma boa gestão do espaço da quadra de defesa, tendo como meta reduzir os espaços para a equipe A. Neste sentido, pode-se colocar como meta que a equipe B deve recuperar a posse ao menos 3 vezes dentro de um limite de Tempo pré-estabelecido.

Considerando o momento de Transições, no Futsal temos a transição ofensiva e a defensiva. A transição ofensiva começa a partir do momento em que a equipe B que estava sem a posse da bola, recupera a posse da equipe A, iniciando assim o contra-ataque.

E a transição defensiva acontece a partir do momento em que a equipe A perde a posse de bola para a equipe B. Tendo como referência o elemento Jogadores, as transições acontecem basicamente em momentos de superioridade e inferioridade numérica. Esses momentos são cruciais no jogo de Futsal, pois tendo em vista o dinamismo e a velocidade do jogo de Futsal, saber se comportar em situações de inferioridade e superioridade numérica pode determinar o vencedor ou o perdedor da partida.

5.7 OS SUBPAPÉIS NO FUTSAL E SUA RELAÇÃO COM OS FUNDAMENTOS

O Sistema de Sub-Papel, diz respeito às ações motrizes possíveis que o jogador pode executar de acordo com seu papel, que pode ser goleiro ou jogador de linha e do momento do jogo (ataque ou defesa). Portanto, os jogadores que possuem o mesmo papel motor, tem o mesmo leque de ações motrizes como possibilidade de utilização.

Todo o jogador é portador de mensagens dentro do jogo e as decisões motrizes são executadas baseadas nas interações de cooperação e oposição, indicando que jamais serão ações individuais, mesmo que um jogador atue por algum momento do jogo de forma individual, a decisão para que ele realize uma ação surge de uma avaliação das interações estabelecidas no jogo.

Em uma perspectiva de ensino do futsal o que chamamos na praxiologia motriz de Sub-papéis são nomeados popularmente entre os profissionais da área de fundamentos. Porém, o ponto chave de discussão é que a nomenclatura subpapéis é derivada dos Papéis e por isso ganha maior significado, pois apresenta um leque de possibilidades de execuções, essas carregadas significados diferentes de acordo com a leitura e a interpretação das interações. Pensando nisso, foi estruturado um quadro que apresenta os momentos do jogo de futsal seguido pelos sub-papéis que podem ser executados.

FUTSAL	
MOMENTO(S) DO JOGO	SUBPAPÉIS TRABALHADOS

MOMENTO ATAQUE (jogador com a bola)	Subpapéis: Passar, Conduzir, finalizar, driblar, contra comunicar-se com adversários, comunicar-se com companheiros.
MOMENTO ATAQUE (jogador sem a bola)	Subpapéis: Receber, Posicionar-se para receber a bola, desmarcar-se, facilitar a comunicação com companheiros, dificultar a comunicação entre o adversário.
MOMENTO DEFESA	Subpapéis: marcar, diminuir o espaço, comunicar-se com companheiros, contra comunicar-se com adversários, posicionar-se abaixo da linha da bola, fechar o meio da quadra.
MOMENTO ATAQUE (jogador sem a bola) MOMENTO DEFESA	Subpapéis: cometer falta, bloquear o adversário. Subpapéis: cometer falta, bloquear o adversário, fechar linhas de passes.
MOMENTO DO GOLEIRO Defesa da baliza	Subpapéis: Pegar/defender, espalmar, encaixar, recursos.
Construção Ofensiva	Subpapéis: Passar com a mão ou com o pé, dar a opção do passe.

Figura 5, momentos do jogo e os subpapéis, elaborado pelo autor.

5.8 DISCUSSÃO

Considerando o que foi exposto anteriormente e com o objetivo de construir um contraponto diante da obra de Balzano (2012) destaco que a partir dos conceitos praxiológicos e do entendimento dos momentos do jogo, é possível desenvolver no ensino do futsal as interações de cooperação e oposição que acontecem a todo momento durante o jogo. Em contrapartida, na obra de Balzano (2012), vemos por exemplo os fundamentos técnicos fragmentados e sustentados por elementos de execução que dependem diretamente da noção de cooperação entre os companheiros e de oposição ou contra comunicação com os adversários. Quando o aluno ou atleta é orientado a executar um passe, ele precisa ter a leitura da onde está seu companheiro e seu adversário e de que maneira ele pode executar o passe sem que o adversário consiga interceptar a bola.

Outro ponto relevante a ser discutido, é que a partir do design estruturante é possível estabelecer novas perspectivas acerca do ensinar o futsal a partir do jogo, pois tendo como base a estrutura de jogos condicionados a partir dos momentos do jogo e considerando sempre os elementos da lógica interna, o ensinar a partir do jogo ganha maior justificativa e ao mesmo tempo mantém a complexidade que é ensinar e entender o jogo a partir das interações que nele acontecem.

Seguindo neste processo discutível, queremos salientar a inter-relação entre a técnica e a tática, um dos princípios fundamentais no processo de ensino-treinamento do futsal. Inter-relacionar técnica e tática é uma tarefa desafiadora, a proposta que apresentamos tendo como base a lógica interna e os jogos condicionados, também vem com o objetivo de fomentar um olhar para este tema, conforme falamos anteriormente, o ensinar a partir do jogo é rico, dinâmico e atrativo. A técnica e a tática estão inter-relacionadas e suas execuções se complementam dentro do contexto do jogo. Para executar um determinado gesto técnico é importante compreender o momento tático que se apresenta dentro do espaço-tempo da quadra.

O processo de ensino do futsal deve contemplar essa relação, de modo a utilizá-la para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente o contexto didático-pedagógico. Como a tática é uma questão sobreposta a técnica dentro do trabalho pautado pelos jogos condicionados e pela lógica interna, o encaminhamento da compreensão na busca da relação entre elas (técnica e tática) ocorre quase que de forma

naturalizada. Essa caracterização que por si só determina o reconhecimento da inter-relação entre tática e técnica (vice-versa) para o ensino do futsal. Mesmo que muitos métodos de ensino vigentes, como por exemplo: tecnicista, analítico não reconheçam a relação, ela é pré existente, está ali desde sempre.

Outro ponto relevante a ser discutido é a proximidade da metodologia dos Jogos Condicionados com o modelo de ensino Teaching Games for Understanding. O TGFU, assim como os Jogos Condicionados, defende que a iniciação esportiva se baseie em jogos reduzidos. Assim, a idéia de desenvolver princípios didáticos específicos para desenvolver, didaticamente, o entendimento da lógica do jogo ganha outra perspectiva acerca do Tgfu. A questão é: seria possível unir essas duas possibilidades em uma proposta de ensino? Qual a diferença entre jogos condicionados e jogos reduzidos? O TGFU e os Jogos condicionados têm como premissa ensinar o jogo a partir do jogo, pois assim, facilitaria o processo de tomada de decisão dos alunos-atletas e dessa forma a solução dos problemas, sejam eles táticos ou técnicos aconteceria de uma maneira mais atrativa, considerando sempre o contexto do jogo.

Dessa forma, temos um sistema interessante. Imagine uma pirâmide, no topo dela está a Lógica Interna pautado pelos conceitos praxiológicos e nas bases da pirâmide estão os Jogos Condicionados e o TGFU. Essa articulação, pode ser interessante, pois guiaria um princípio único para ensinar o jogo de Futsal pela ótica dessas três vertentes.

5.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto neste estudo, fica evidente, que o trabalho com o ensino e o treinamento do Futsal pela ótica dos Jogos Condicionados e da Lógica Interna se constitui numa relevante ferramenta para que professores, treinadores e alunos compreendam o mundo do futsal, inclusive, trazendo novos rumos para a construção de uma didática de ensino do jogo a partir do próprio jogo. O trabalho com o futsal sustentado pelos jogos condicionados é mais atrativo e dinâmico, contemplando na maioria das vezes os momentos do jogo. Compreender os momentos do jogo é de extrema importância, principalmente no futsal escolar e nas categorias de base.

A partir da compreensão da Lógica Interna representada pelas ações motrizes, foi possível estabelecer perspectivas relacionadas aos processos de interações que ocorrem no jogo, estas que são de fundamental importância e necessárias para uma melhor

compreensão do mesmo. Sendo assim, a metodologia de ensino do futsal partindo de sua lógica interna e principalmente dos jogos condicionados se mostram como possibilidades metodológicas eficientes para o processo ensino-aprendizagem da modalidade.

Outro fato importante, é de que a obra de Balzano, (2012), foi um ponto de partida para este estudo. Quando citamos a necessidade de considerar as interações que o jogo apresenta na metodologia proposta por ele, não foi em nenhum momento no sentido crítico, mas sim, um contraponto para fortalecer o trabalho pautado pela metodologia de ensino dos jogos condicionados. Tendo como premissa, que para jogar futsal, é necessário saber executar por exemplo um bom passe, a execução do mesmo sem considerar o contexto do jogo acaba perdendo parte do seu sentido, pois o aluno ou atleta precisa identificar os processos de cooperação e oposição, para assim, a partir desta leitura executar o gesto técnico condicionado para resolver o problema que a quadra e o adversário possam apresentar.

REFERÊNCIAS

BALZANO, O. N. **Metodologia dos jogos Condicionados para o Futsal e Educação Física Escolar**. Ed. Autor. Porto Alegre, 2007

BALZANO, O.N. **Metodologia dos jogos condicionados para o Futsal e Educação Física Escolar**. 1.ed. – Várzea Paulista, SP : Fontoura, 2012.

COSTA, C. F. **Futsal aprenda a ensinar**. Florianópolis: Visual Books, 2003.

FAGUNDES, F; RIBAS, JM **Princípios pedagógicos do modelo teaching games for understanding: uma visão praxiológica sobre o ensino para compreensão do esporte**. *Revista Motrivivência*, 2020.

FOLLMANN, N. **A sistematização da lógica interna do Futsal a partir da praxiologia motriz**. 2019. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

GARGANTA, J.; PINTO, J. Contributo da modelação da competição e do treino para a evolução do nível do jogo no futebol. In: *Centro de Estudos dos Jogos Desportivos FCDEF-UP*, 1995

GARGANTA, J. **O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos**. 2000.

GIL, A. C. (2008). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

LAGARDERA OTERO, F.; LAVEGA BURGUÉS, P. **Introducción a la Praxiología Motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2003.

LAGARDERA OTERO, F.; LAVEGA BURGUÉS, P. **La Ciencia de la Acción Motriz**.

Lleida: Editora da Universidade de Lleida, 2004.

LAVEGA BURGUÉS, P. **Classificação dos Jogos, Esportes e as Práticas Motrizes**. In: RIBAS, J. F. M.(Org.). **Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008, p. 08-104.

LAVEGA, Pere; FILELLA, Gemma.; AGULLO, Maria Jesús; SOLDEVILA, Anna; MARCH, Juame. Conocer las emociones a través de juegos: Ayuda para los futuros docentes en la toma de decisiones. *Electronic journal of research in educational Psychology*, v. 9, n. 2, p. 617-640, september 2011.

LEÃES, Cyro Garcia. *Futebol: treinamento em espaço reduzido*. Cyro Garcia Leães – Porto Alegre: Movimento, 2003.

LOPES, A.A.S.M. **Método integrado do ensino do futebol**. São Paulo: Phorte, 2009.

MARQUES FILHO, C. V. **A estruturação do futebol e seus elementos pedagógicos: uma visão a partir da praxiologia motriz**. 2017. 82f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria 2017.

PARLEBAS, P. **Jeux, Sports et Sociétés: Lexique de Praxéologie Motrice**. Paris: Institut du Sport et de L'éducation Physique, 1999.

PARLEBAS, P. **Léxico de Praxiologia Motriz juegos, deporte y sociedad**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2001.

WEINECK, J.(1986): *Manual do Treino Desportivo: 2. ed.* São Paulo. Ed. Manole

VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos**, Canoas: Ed. Ulbra, 2019.

6 ARTIGO 3: ESTABELECE A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ, REFLEXÕES E APROXIMAÇÕES PARA UMA LINGUAGEM CIENTÍFICA DO JOGO.

RESUMO

A democratização, o desenvolvimento e o entendimento dos jogos coletivos é uma real necessidade de professores e treinadores. Desta forma o objetivo deste estudo foi estabelecer a partir da Praxiologia Motriz, reflexões e aproximações para uma Linguagem Científica do jogo. Sendo este estudo diagnóstico exploratório buscamos relacionar os achados da literatura com situações práticas de jogo, especificamente do futsal, tanto no ensino aprendizagem como no treinamento do esporte coletivo citado. A Praxiologia Motriz apresenta importantes subsídios para um novo olhar ao ensino esportivo, não só em conceitos, mas principalmente em Linguagem, essa que é específica para o jogo, seja ele recreativo ou competitivo fica clara a importância de conciliar teoria e prática no ensino dos jogos esportivos coletivos. No que se refere aos jogos esportivos coletivos, como o futsal, precisamos entender técnica e tática como indissolúveis para o entendimento de fundamentos que constituem estes sistemas. O uso de uma linguagem científica que relacione o conhecimento teórico com a prática latente do ensino aprendizagem destes jogos. Faz-se necessário, que professores de Educação Física se apropriem destas bases praxiológicas para que este conhecimento científico, muitas vezes limitado a poucos estudiosos, estejam no cotidiano das escolas, facilitando, desde cedo os fundamentos teóricos e práticos, junto com uma linguagem produtiva para a criança aprendiz, onde no seu desenvolvimento já entenda a importância da linguagem corretamente empregada, mesmo no ensino dos esportes na escola.

Palavras-chave: Praxiologia Motriz, Futsal, Linguagem Científica de jogo; Futsal

ABSTRACT

The democratization, development and understanding of collective games is a real need for teachers and coaches. In this way, the objective of this study was to establish, from Motor Praxeology, reflections and approaches for a Scientific Language of the game. Since this is an exploratory diagnostic study, we seek to relate the findings in the literature

with practical game situations, specifically futsal, both in teaching and learning and in training for the aforementioned collective sport. Motor Praxiology presents important subsidies for a new look at sports teaching, not only in concepts, but mainly in language, which is specific to the game, whether recreational or competitive, it is clear the importance of reconciling theory and practice in the teaching of games. collective sports. With regard to collective sports games, such as futsal, we need to understand technique and tactics as indissoluble for understanding the fundamentals that constitute these systems. The use of a scientific language that relates theoretical knowledge with the latent practice of teaching and learning these games. It is necessary for Physical Education teachers to take ownership of these praxeological bases so that this scientific knowledge, often limited to a few scholars, is part of the daily life of schools, facilitating, from an early age, the theoretical and practical foundations, along with a productive language for the learner child, where in his development he already understands the importance of correctly used language, even in the teaching of sports at school.

Keywords: Motor Praxeology, Futsal, Scientific Game Language; futsal

6.1 INTRODUÇÃO

A Praxiologia Motriz, conhecida como a Teoria da Ação Motriz, é uma teoria que tem como princípios desvelar a Lógica Interna das práticas corporais e também apresenta em sua extensão conceitual, uma gramática específica e conseqüentemente mais cientificada para o estudo e trato com a prática corporal e também com os mais variados jogos esportivos coletivos. Neste sentido, é de suma importância a exploração e a apropriação dessa temática nos cenários esportivos, seja em níveis recreativos ou competitivos.

Ao pensarmos em jogo esportivo coletivo, é necessário estabelecer perspectivas para que seu desenvolvimento e entendimento seja democratizado. Neste sentido, faz-se necessário a busca por novas teorias e conceitos acerca do tema. Diante disso, a Praxiologia Motriz apresenta importantes subsídios para um novo olhar aos ensino esportivo, não só em conceitos, mas principalmente em Linguagem, essa que é específica para o jogo, seja ele recreativo ou competitivo. Através dos conceitos presentes na teoria praxiológica, podemos enxergar o jogo esportivo coletivo por uma outra ótica, essa sustentada e amparada pela Lógica Interna e por uma Linguagem para o jogo esportivo,

no sentido de que seja possível estabelecer uma especificidade superando os tempos de “jargão”.

Pela ótica da Praxiologia Motriz, as práticas corporais, os jogos e esportes poderão ser compreendidos por aspectos interacionais, como a cooperação e a oposição, elementos fundamentais para desenvolver um olhar dinâmico e próprio para a prática que está sendo ensinada ou analisada. A teoria praxiológica apresenta conceitos importantes em sua estrutura, um desses conceitos é nomeado Sistema de Classificação CAI. Este Sistema classifica as práticas corporais em duas bases, que são nomeadas como Sociomotriz e Psicomotriz.

No que se refere aos jogos sociomotrizes, onde a participação dos jogadores tem como essência, o ato de comunicação e/ou contracomunicação humana, nos quais os participantes interpretam a todo instante, mensagens de companheiros e/ou adversários. No que se refere às atividades Psicomotrizes, a participação dos personagens acontece tendo como essência a contracomunicação com os adversários e também uma relação delicada com o ambiente onde está acontecendo a atividade.

6.2 OBJETIVO

- Estabelecer a partir da Praxiologia Motriz, reflexões e aproximações para uma Linguagem Científica do jogo.

6.3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como diagnóstico exploratória, que de acordo com (GIL 2002) faz um diagnóstico e explora os achados e aponta perspectivas para a ciência. A metodologia torna-se relevante para estabelecer o melhor caminho para o desenrolar do estudo. Estabelecer as bases dos processos conceituais e ordinais. Segundo GIL (1999) o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método

que possibilitou chegar ao conhecimento.

Neste estudo, buscou-se construir discussões e desenvolver novas perspectivas acerca de obras e conceitos já consolidados da Praxiologia Motriz. Sendo assim, esta pesquisa é de caráter teórico que Conforme Demo (2000, p. 20), é "dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos. Assim, também se configura como uma pesquisa de caráter exploratório, pois visa aprofundar, esclarecer conceitos e idéias, tendo em vista colaborar com novas interpretações que apresentem avanços significativos no campo teórico-prático.

6.4 APRESENTAÇÃO DOS CONCEITOS CENTRAIS DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ COMO UM TEORIA DE ENTENDIMENTO DA LÓGICA DE FUNCIONAMENTO DO JOGO ESPORTIVO COLETIVO.

A Praxiologia Motriz apresenta como importante contribuição, um olhar e uma valorização para o estudo das lógicas internas das práticas corporais e conseqüentemente dos jogos esportivos coletivos. (LAGARDERA E LAVEGA 2003) complementam esse entendimento destacando que ela se apresenta como uma teoria científica que objetiva estudar e desvelar a lógica interna de jogos e esportes a partir de suas regras. A teoria praxiológica, que tem como idealizador o Professor Pierre Parlebas, é pioneira nesta investigação e relação entre lógica interna e o movimento humano. Pioneira no sentido de que foi a única até então a estabelecer bases concretas e científicas para esse processo.

Os Jogos Esportivos Coletivos (JECs) representam uma importante parte do ensino esportivo e também da Educação Física em níveis básicos e superiores. Ao longo do tempo variados estudos que buscam investigar suas peculiaridades, sejam elas qualitativas ou quantitativas foram e estão sendo desenvolvidos. Dê um modo geral, os JECs caracterizam-se pelo duelo de duas equipes, que alternam situações de ataque e defesa, estas são uniformizadas e compostas por jogadores que ocupam um determinado espaço, onde buscam de diversas formas e ações superar seu adversário dentro de um tempo pré-estabelecido pelo conjunto de regras específico de cada modalidade.

No que se refere a apresentação dos conceitos centrais desta teoria, serão apresentados neste estudo o conceito de Lógica Interna, Ação Motriz, Interação Motriz, o Sistema de Classificação CAI, os Universais Ludomotores e as definições de Conduta Motriz. A apresentação desses conceitos, tem como base epistemológica o livro Juegos,

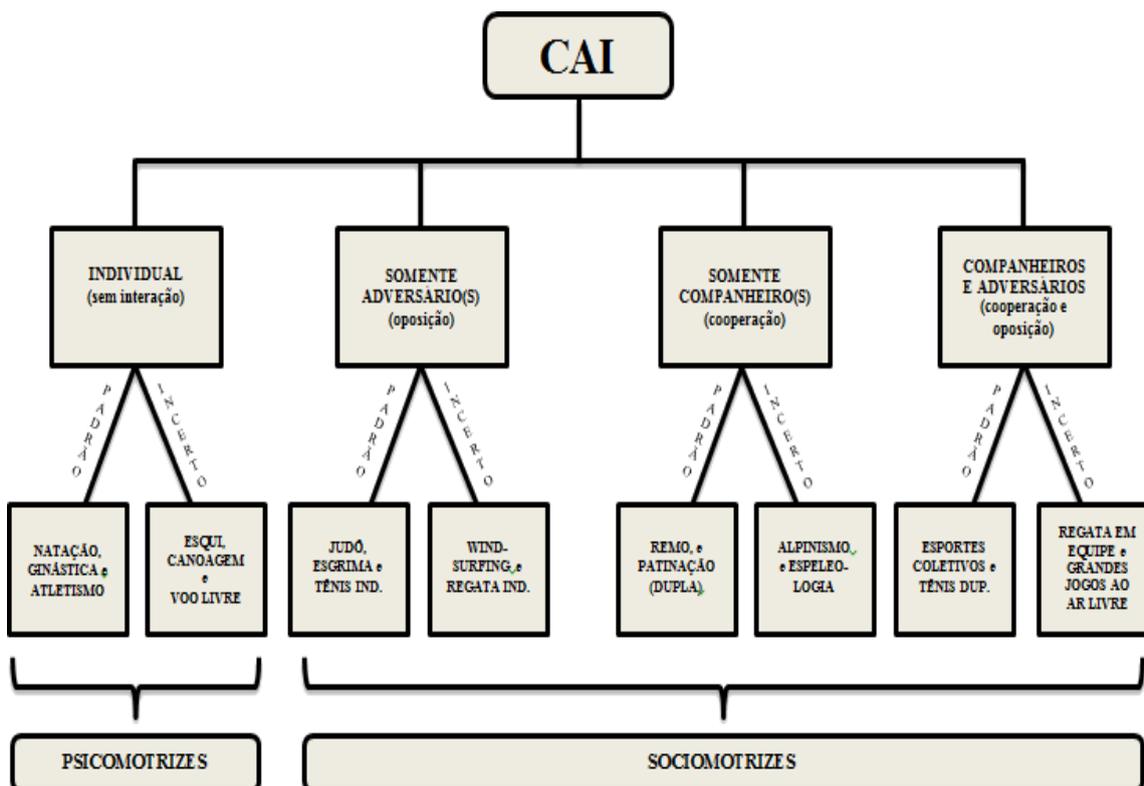
Deporte y Sociedad, Léxico de Praxiologia Motriz, obra idealizada por Pierre Parlebas, que apresenta uma série de conceitos sobre a teoria da ação motriz e também variados estudos que investigam a temática.

Por Lógica Interna, entende-se o modo como estão preestabelecidas as ações motrizes de um jogo ou esporte, tornando-se possível, por meio dela, conhecer as interações estabelecidas entre os jogadores e as ações motrizes derivadas do sistema praxiológico. As características de lógica interna vem dadas pela própria definição da ação motriz e estão ligadas diretamente ao sistema de obrigações imposto pelas regras do jogo. As regras do jogo estabelecem modos de interação precisos para o jogo esportivo coletivo, interações de cooperação e oposição por exemplo, estão presentes em quase todas as modalidades, sendo assim, é necessário compreendê-las, a fim de dominar todas as partes de um jogo.

A Ação Motriz é o processo de realização das condutas motrizes de um ou vários sujeitos que atuam em uma determinada situação motriz.

Interação Motriz a partir das interações de cooperação/oposição, define como as ações motrizes serão realizadas, interfere na Conduta Motriz.

O Sistema de Classificação CAI é um instrumento de análise que permite conhecer a essência de um jogo ou esporte. O Sistema de Classificação CAI, idealizado por Parlebas, propõe uma classificação das práticas motrizes elaborada a partir da concepção de qualquer situação motriz como um sistema no qual o participante se relaciona globalmente com o entorno físico e com outros possíveis protagonistas. Aparecem dois componentes importantes de qualquer situação motriz: os protagonistas, que o autor considera atendendo ao critério de presença ou ausência de companheiros (C) e/ou adversários (A), e o espaço de ação, que é distinguido conforme o critério de presença ou ausência da incerteza (I) referente ao entorno físico. A combinação desses critérios caracteriza o sistema de classificação e nos possibilita classificar com bases científicas qualquer situação motriz (PARLEBAS, 2001).



Os Universais Ludomotores são modelos operativos através dos quais se pode identificar e descrever as condições que caracterizam a estrutura básica de qualquer jogo ou esporte. Por meio destes modelos, torna-se possível ampliar o entendimento acerca da lógica interna de qualquer prática motriz. Os Universais constituem-se por sete modelos operacionais, com seus respectivos critérios, sendo eles:

- Rede de Comunicação Motriz: esse modelo é relativo às interações motrizes que são estabelecidas entre os jogadores, evidenciando as diferentes formas como eles se relacionam, indo ao encontro das possibilidades de interações apontadas pelo Sistema de Classificação CAI.
- Rede de Interação de Marca: diz respeito à interação motriz necessária para pontuar e vencer uma determinada prática motriz. Segundo Lagardera e Lavega, a Rede de Interação de Marca pode ser de três tipos: antagônica (êxito a partir da oposição), cooperativa (êxito com base na cooperação) ou mista (resulta da cooperação e da oposição).
- Sistema de Pontuação: referente às possíveis formas de pontuação em um jogo ou esporte, podendo ser do tipo: sistema por pontuação limite; sistema por

tempo limite; sistema por pontuação e tempo limite; sistema de tempo invertido (por ponto/distância/altura obtida); jogos sem final/tempo estabelecido.

- Papel Sociomotor: são as funções exercidas no jogo, referente à classe de comportamentos motores associada ao regulamento de um jogo esportivo.
- Subpapel Sociomotor: refere-se às unidades comportamentais e às possibilidades de ação que um sujeito pode realizar em cada papel no jogo.
- Gestema: comunicação expressa por meio de gestos e códigos preestabelecidos que permitem a transmissão de mensagens entre os jogadores, de modo a facilitar a compreensão por parte dos companheiros e auxiliar na comunicação entre eles.
- Praxema: linguagem não verbal expressa pelo corpo, cuja expressão corporal é passível de leitura e interpretação por parte dos demais jogadores

A Conduta Motriz é a organização significativa do comportamento motor enquanto portador de significado. Uma conduta motriz só pode ser observada indiretamente, pois se manifesta mediante um comportamento motor cujo os atos observáveis estão dotados de sentido e que é vivido de forma consciente e inconsciente pela pessoa que atua.

6.5 DISCUSSÃO/CONSIDERAÇÕES

Quanto a Linguagem/terminologia;

Parte-se do princípio de que a Linguagem e a Terminologia são fundamentais para o pesquisador, para o professor-pesquisador e para o professor-técnico esportivo. Fundamentais no sentido de que o posicionamento de suas ações devem estar baseadas em uma linguagem específica, tendo como objetivo superar os Jargões e a linguagem neutra que envolve o campo da Educação Física no viés escolar e esportivo.

Diante disso, a Praxiologia Motriz nos dá importantes conceitos e uma gramática específica para falar do jogo e das práticas corporais, assim sendo uma importante aliada nesse processo de aquisição de uma Linguagem específica da área, algo que nos diferencia, que nos sustenta enquanto profissionais. Esta premissa surgiu do seguinte pensamento: Considerando que o jogo, o esporte e o corpo, são elementos que pertencem

a Cultura Corporal e que através disso se consolidaram hegemonicamente na sociedade, a ponto de que todos e todas possam opinar e discutir. Neste sentido, faz-se necessário que os profissionais da área do esporte posicionem-se de uma maneira mais científica e com propriedade, dessa forma podemos sustentar que o conhecimento específico da Educação Física existe e que a produção de conhecimento está calcada em uma Linguagem própria, que organiza e justifica a prática e o ensino esportivo.

Após expor estas premissas, parte-se especificamente para o desenrolar deste contexto no campo teórico e prático. Segundo Parlebas (ano), a Educação Física atravessa atualmente um contexto de crises, pois quando a Linguagem do investigador é considerada parcialmente e taxada de jargão, indica, sem dúvida, o sintoma de um importante desregramento. Houveram muitas mudanças nesses últimos 30 anos, onde a Educação Física passou por transformações e assim foi se constituindo em variadas áreas, servindo de aporte principalmente para profissionais do esporte, da saúde e para professores da educação básica.

Neste sentido, esse período transformador contribuiu para esta grande expansão, mas também desencadeou transtornos teóricos e práticos, pelo fato de absorver uma variada gama de conhecimentos. Um exemplo dessas grandes mudanças se materializa no processo de teorização da Educação Física, período que foi nomeado como Movimento Renovador e onde se estabeleceram teorias e abordagens que situam a Educação Física enquanto Disciplina e acenderam um novo olhar para a área.

Diante desse cenário, surgiram muitos questionamentos sobre qual seria o papel principal da EF e futuramente para onde ela iria e de que maneira ela poderia se estabelecer no contexto social e esportivo. Porém, todo esse cenário de afirmações e contradições foi ao longo do tempo desvelando raízes a ponto de estabelecer a EF hegemonicamente na sociedade, se constituindo como um elemento cultural de grandes aportes e conseqüentemente de pensamentos, opiniões e questionamentos. A partir desses cenários, o uso de uma linguagem específica para produzir ciência na EF foi se perdendo, muito pelo fato dessa variedade de vertentes que se apropriaram do objeto de estudo não definirem bases concretas. Neste sentido, faz-se necessário que a produção de conhecimento tenha como necessidade uma Linguagem exigente, pois sem linguagem não existe progresso científico.

Os termos da linguagem esportiva atual dão uma aparência heterogênea no sentido do improvisado para tratar do esporte e do jogo, algo que muitas vezes está exposto nos meios de comunicação em massa e assim influenciam diretamente as pessoas que

trabalham e produzem conhecimento esportivo, como também as pessoas que se sustentam na linguagem do senso comum. Nós, enquanto profissionais e pesquisadores não podemos nos posicionar baseados nessa Linguagem neutra e leiga, pois exercemos um papel de protagonismo neste cenário e enquanto não nos apropriarmos dessa linguagem técnica, não iremos nunca superar os jargões que desconstroem nossos objetos de estudo.

Quanto ao aproveitamento no ensino do Futsal:

Sabendo que o Futsal é um JEC praticado no mundo inteiro e composto por princípios técnicos e táticos próprios e peculiares, é necessário que o professor-pesquisador entenda esses princípios e se aproprie deles através da aquisição e entendimento dos conceitos, dos processos e da Linguagem específica do jogo. Segundo Voser (2019) “Na prática do Futsal é utilizada, como linguagem didática, a divisão das técnicas individuais em elementos das técnicas individuais dos jogadores de linha e técnicas individuais do goleiro, embora se saiba que, com a alteração das regras, o goleiro também tem participado do trabalho técnico juntamente com os demais atletas que atuam na linha”. Neste processo de apropriação de uma Linguagem específica do jogo, a Praxiologia Motriz nos dá importantes conceitos para tornar este processo possível e assim contribuir efetivamente no campo teórico e prático da modalidade.

Neste sentido, a teoria praxiológica trata a Linguagem do jogo pela ótica da ação motriz. A Ação Motriz é o processo de realização das condutas motrizes de um ou vários sujeitos que atuam em uma determinada situação motriz. Ao pensarmos o jogo de futsal pelo viés praxiológico, pensamos a partir da lógica interna, das relações de cooperação e oposição, na comunicação e na contra-comunicação e após isso na Gramática e na Linguagem específica que a teoria apresenta. Considerando a gramática específica que a praxiologia motriz apresenta, os momentos do jogo de Futsal e os princípios técnicos e táticos, apresento a seguir o seguinte raciocínio.

Quanto a Justificativa para o ensino esportivo e educação física;

A Educação Física tem um grande desafio, que é o de encontrar um equilíbrio entre teoria e prática e assim justificar sua relevância e necessidade de estar presente no contexto esportivo e pedagógico. Uma das alternativas de encontrar esse equilíbrio e preencher esta lacuna é se apropriar das bases praxiológicas, a fim de utilizá-la como um plano de fundo para otimizar planejamentos e intervenções da área. Por se tratar de uma importante ferramenta para teorizar o jogo, é importante que este conhecimento chegue ao chão da escola, para que professores possam se apropriar desse conteúdo e assim

consigam justificar de uma maneira mais peculiar o seu trabalho envolvendo o jogo e o ensino esportivo. Uma das maneiras de fazer esse movimento acontecer é a possibilidade de criar uma oficina sobre a teoria do jogo, a teoria de ação motriz. Dessa forma, além de democratizar o conhecimento praxiológico, também estaria fortalecendo um movimento de sustentação teórico-prático para esses profissionais, momento de extrema relevância, já que atualmente vemos um certo descaso quando o assunto é entender e teorizar o ensino esportivo, principalmente em ambiente escolar.

6.6 Considerações Finais

Após tudo que foi exposto neste estudo, fica clara a importância de conciliar teoria e prática no ensino dos jogos coletivos. No que se refere aos jogos esportivos coletivos, como o futsal, precisamos entender técnica e tática como indissolúveis para o entendimento de fundamentos que constituem estes sistemas. O uso de uma linguagem científica que relacione o conhecimento teórico com a prática latente do ensino aprendizagem nos jogos coletivos é uma necessidade para que futuramente possamos construir diálogos pautados cientificamente e através disso, sobrepujar os jargões que envolvem o cenário esportivo.

Faz-se necessário, que professores de Educação Física se apropriem destas bases praxiológicas para que este conhecimento científico, muitas vezes limitado a poucos estudiosos, estejam no cotidiano das escolas, facilitando, desde cedo os fundamentos teóricos e práticos, junto com uma linguagem produtiva para a criança aprendiz, onde no seu desenvolvimento já entenda a importância da linguagem corretamente empregada, mesmo no ensino dos esportes na escola.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAGARDERA, Francisco; LAVEGA, Pere. **Introducción a la Praxiología motriz**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2003.

PARLEBAS, Pierre. **Juegos, Deporte y Sociedad: Léxico de Praxiología motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001.

VOSE, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos**, Canoas: Ed. Ulbra, 2019.